



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural**  
Valdir Colatto

**Presidente da Epagri**  
Edilene Steinwandter

**Diretores**

Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Giovani Canola Teixeira  
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto  
Extensão Rural e Pesqueira

Vagner Miranda Portes  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Rogério Goulart Junior  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2023

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes

**Revisão técnica:** Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

**Colaboração:**

Bruna Parente Porto  
Carlos Koji Kato  
Claudio Luis da Silveira  
Cleverson Buratto  
Édila Gonçalves Botelho  
Evandro Uberdan Anater  
Getúlio Tadeu Tonet  
Gilberto Luiz Curti  
Nilsa Luzzi  
Orlando Fuchs  
Sidaura Lessa Graciosa

**Edição:** março de 2023 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Edilene Steinwandter**  
Presidente da Epagri

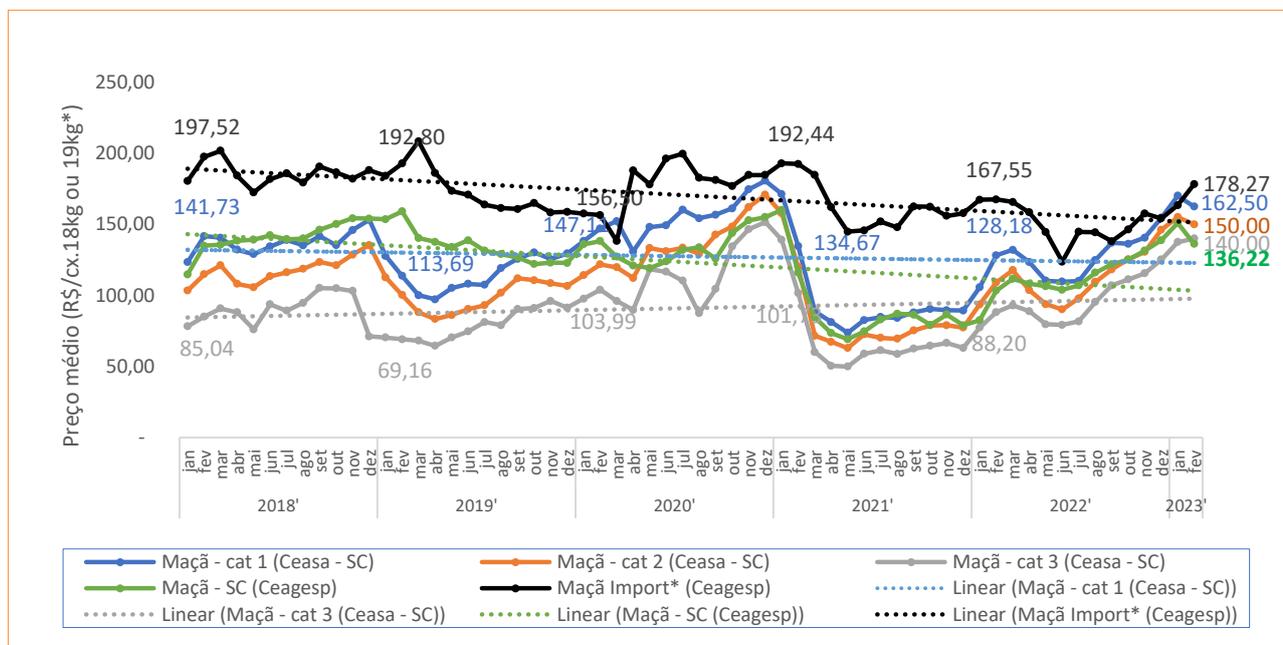
## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	5
Maçã .....	5
<b>Grãos</b> .....	10
Arroz .....	10
Feijão .....	13
Milho.....	16
Soja .....	18
Trigo.....	21
<b>Hortaliças</b> .....	24
Alho.....	24
Cebola.....	29
<b>Pecuária</b> .....	33
Avicultura.....	33
Bovinocultura .....	38
Suinocultura.....	42
Leite .....	47

## Fruticultura

### Maçã

Rogério Goulart Junior  
Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)



**Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado**

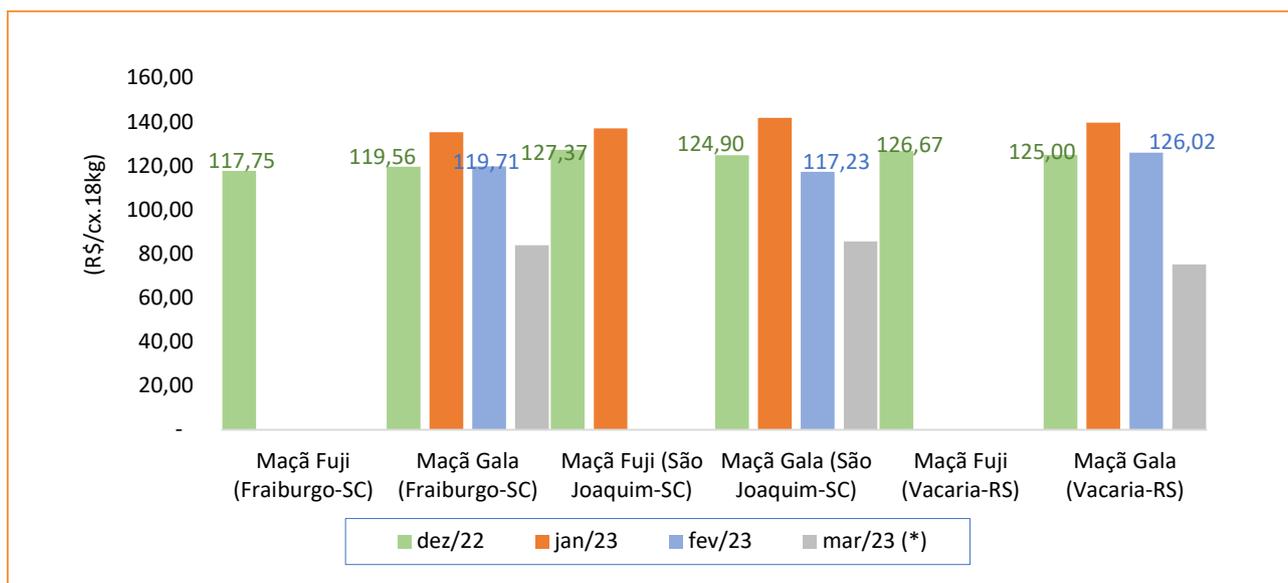
<sup>(\*)</sup> Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n.5 de 2006 do Mapa.

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI, fev./23=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Na Ceasa/SC, entre janeiro e fevereiro de 2023, houve desvalorização de 4,4% nos preços da fruta de categoria 1, com aumento da oferta com o início da colheita da maçã Gala. As maçãs de categoria 2 tiveram suas cotações desvalorizadas em 3,3%, enquanto as de categoria 3 foram valorizadas em 1,8%. Em fevereiro de 2023, as cotações da categoria 1 estão 26,8% valorizadas em relação às do ano anterior e em 1,6% com relação ao mesmo mês de 2021. Os preços das categorias 2 e 3 representaram, respectivamente, 92,3% e 86,2% do valor da fruta de categoria 1 no mês de fevereiro.

Na Ceagesp, o preço da maçã catarinense se desvalorizou em 9,8% entre janeiro e fevereiro de 2023. Em fevereiro, as cotações de 2023 estão 31,8% mais elevadas que as do ano anterior e em 17,5% com relação ao mesmo mês de 2021. O volume negociado - 56,78 mil toneladas da fruta catarinense nas centrais de abastecimento em 2022 - representou 49,3% do total de maçãs comercializadas (115,14 mil toneladas), gerando mais de R\$ 359,0 milhões para o estado. Na comparação do 1º bimestre de 2023 com o do ano anterior, houve redução de 30% no volume comercializado da maçã catarinense na Ceagesp. Em fevereiro, as maçãs importadas estão com preços 31% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp, com valorização de 9% em relação ao mês anterior. Com o aumento da oferta da fruta nacional no mercado, as cotações das frutas importadas devem ficar menos competitivas.



**Figura 2. Maçã: SC e RS – Preço médio ao produtor nas principais praças do país**

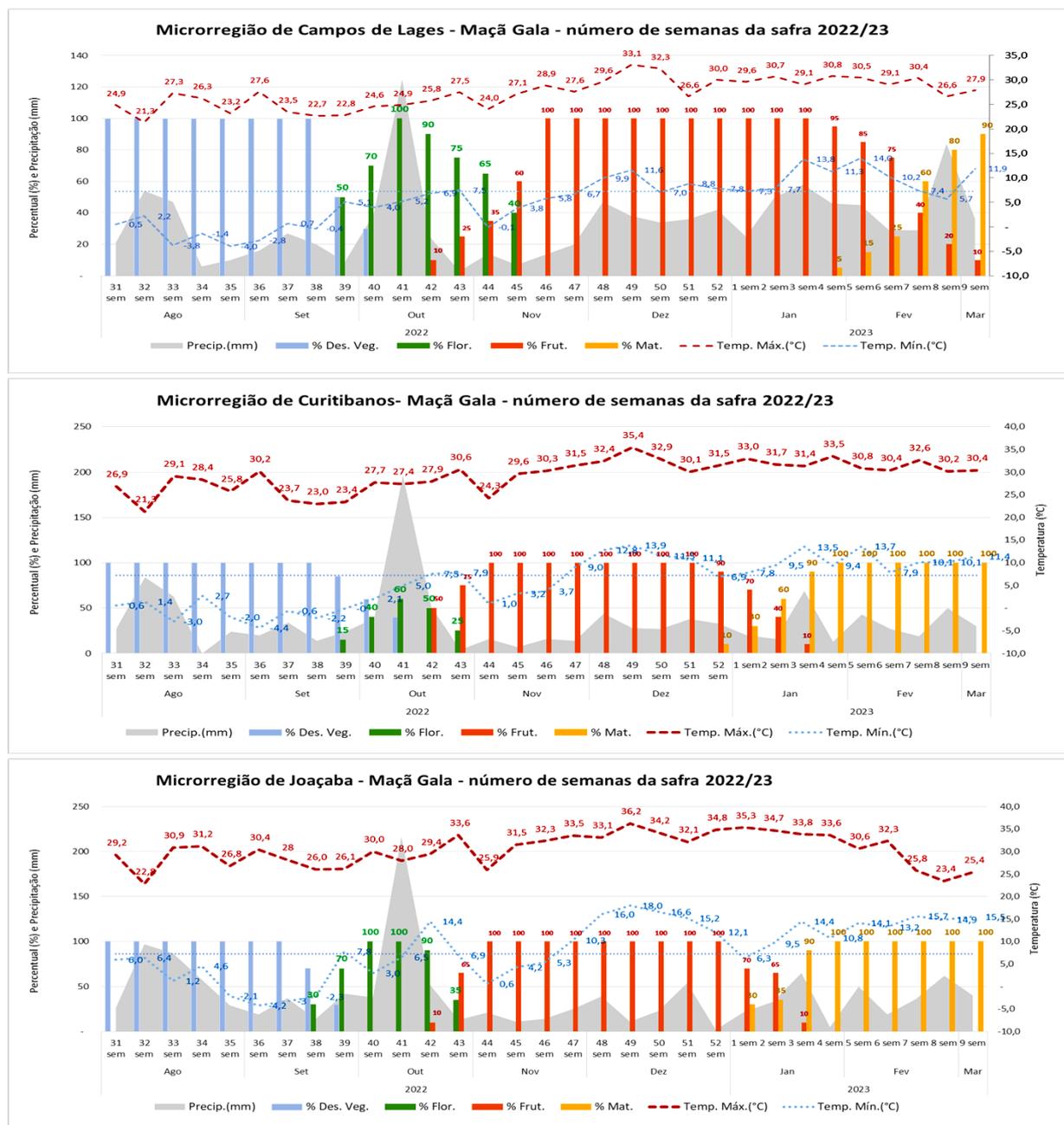
Nota: (\*) Maçã (cat.1) embalada; até 10 de mar./23

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Na região de Fraiburgo (SC), entre janeiro e fevereiro, com início da colheita das frutas da safra corrente houve desvalorização nos preços da maçã Gala de 11,5% nas classificadoras. Entre fevereiro e março, a estimativa é de manutenção da desvalorização da variedade devido ao aumento da oferta da fruta. Nos pomares, as frutas apresentam qualidade adequada ao mercado, com coloração e calibre acima dos da safra anterior.

Na região de São Joaquim (SC), entre janeiro e fevereiro, houve desvalorização de 17,3% no preço da maçã Gala, cuja colheita foi iniciada em fevereiro. Para março, a tendência é de desvalorização nas cotações, com o aumento da oferta da fruta nos mercados. Nos pomares, a expectativa é de frutas de maior tamanho, maior qualidade na coloração e sabor, esperando-se redução na participação da maçã Fuji no total da produção das frutas da região.

Na região de Vacaria (RS), entre janeiro e fevereiro, houve desvalorização de 9,7% no preço da maçã Gala, com aumento na oferta da variedade. Em março, com a baixa oferta da fruta no mercado, a expectativa é de significativa desvalorização nos preços, elevados desde o ano passado.



**Figura 3. Maçã Gala – Evolução do calendário agrícola da safra catarinense 2022/23 por região produtora**

Nota: Estimativa até 9ª semana de 2023..

Legenda: Prec.(mm) - precipitação; Des.Veg.(%) – percentual de desenvolvimento vegetativo; Flor.(%) – percentual de floração; Frut.(%) – percentual de frutificação; Mat.(%) – percentual de maturação; Temp. Máx.(°C) – temperatura máxima; Temp. Min.(°C) – temperatura mínima.

Fonte: Epagri/Cepa e Epagri/Ciram

Conforme dados e informações do Projeto de Safras e do Estudo da cadeias produtivas da fruticultura (ambos do Epagri/Cepa), as regiões de São Joaquim, Joaçaba e Curitibaanos são as principais produtoras de maçã Gala no estado e sofrem influência dos preços médios definidos na praça de São Joaquim e Fraiburgo.

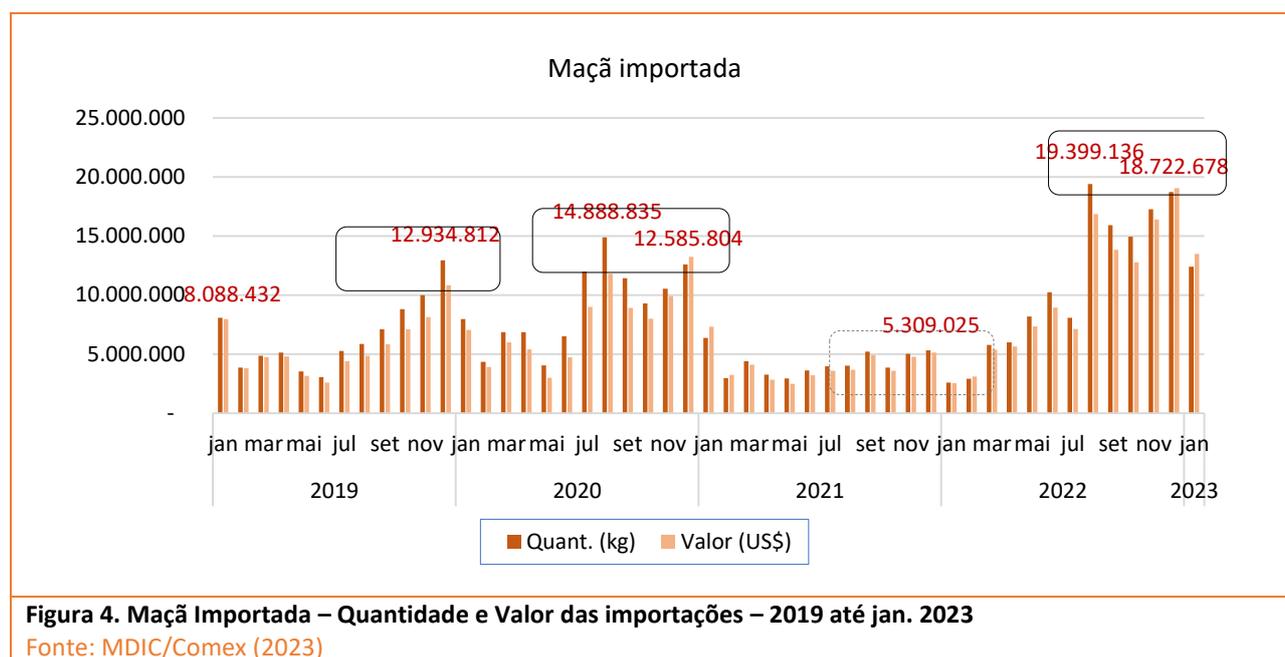
Na microrregião de Joaçaba, os pomares de maçã Gala apresentaram floração entre a segunda quinzena

de setembro e a última semana de outubro, com atraso em relação aos dois anos anteriores. A frutificação se iniciou na segunda quinzena de outubro e se estender até a terceira semana de janeiro de 2023. A maturação teve início na primeira semana de janeiro (Figura 3). A partir de fevereiro, houve tendência de desvalorização no preço com o aumento da oferta da fruta. É estimado que no mês de janeiro se tenha colhido 17% do volume esperado para a variedade nesta safra 2022/23, 50% em fevereiro e 70% nas duas primeiras semanas de março.

Nos pomares da microrregião de Curitibaanos, a macieiras com a cultivar Gala apresentaram floração entre a última semana de setembro e a última semana de outubro. A frutificação começou na segunda semana de outubro estendendo-se até a terceira de janeiro de 2023. A maturação ocorreu na última semana de dezembro de 2022 (Figura 3). A estimativa é que 3% da produção da variedade tenha sido colhida em janeiro, 50% em fevereiro, aumentando para 65% na primeira quinzena de março.

Nos pomares da microrregião de São Joaquim, os pomares de maçã Gala apresentaram floração entre a última semana de setembro e a primeira quinzena de novembro, também com atraso em relação aos anos anteriores. A frutificação começou na segunda quinzena de outubro e se estendeu até março de 2023. A maturação se iniciou na última semana de janeiro de 2023 (Figura 3). Com o início da colheita a partir de fevereiro, a estimativa é que foram colhidos 20% da produção da maçã Gala, sendo previsto um aumento de 60% no volume esperado da safra nas duas primeiras semanas de março.

No próximo boletim da maçã será analisada a evolução do calendário de safra da maçã Fuji nas regiões acompanhadas nos projetos, com informações disponíveis no Infoagro (Epagri/Cepa).



**Figura 4. Maçã Importada – Quantidade e Valor das importações – 2019 até jan. 2023**

Fonte: MDIC/Comex (2023)

No segundo semestre de 2022 e início de 2023, houve aumento das importações de maçãs, devido ao baixo volume produzido na safra anterior (21/22) e a problemas de qualidade da fruta para armazenagem, em razão dos efeitos da estiagem prolongada nos pomares e às baixas temperaturas, o que acarretou a estratégia nas classificadoras de maior escoamento das frutas no final de 2022, com antecipação na finalização dos estoques redução da oferta da maçã nacional no mercado interno. Além disso, houve atraso na colheita da safra corrente (2022/23), o que aumentou as cotações internas, devido ao aumento na demanda relativa, o que contribuiu para tornar mais atrativos e competitivos os preços das frutas importadas no mercado nacional, já que houve grande aumento na produção europeia e as

cotações da fruta no exterior estavam abaixo da média comercializada no mercado internacional. A tendência é que as frutas importadas sejam comercializadas na entressafra brasileira com preços mais elevados que os da fruta nacional. Em 2022, com 129,98 mil toneladas importadas, no valor de US\$ 118,9 milhões, os principais países importadores foram: Chile (48,5%), Itália (18,2%), Argentina (14,8%), Portugal (10,1%) e Espanha (2,3%). Entre 2019 e 2022, os países com os maiores aumentos na taxa anual de crescimento nas importações brasileiras foram o Chile (48,5%), a Itália (23,8%) e Portugal (5,6%).

**Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2021/22 e a estimativa atual da safra 2022/23**

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2021/22			Estimativa atual 2022/23			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.586	89.648	34.667	2.585	85.208	32.962	0,0	-5,0	-4,9
Curitibanos	956	33.285	34.817	947	29.048	30.674	-0,9	-12,7	-11,9
Campos de Lages	11.762	447.301	38.029	11.772	455.338	38.680	0,1	1,8	1,7
<b>Subtotal</b>	<b>15.304</b>	<b>570.234</b>	<b>37.260</b>	<b>15.304</b>	<b>569.594</b>	<b>37.219</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,1</b>
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>15.371</b>	<b>572.084</b>	<b>37.218</b>	<b>15.371</b>	<b>571.444</b>	<b>37.177</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,1</b>

Fonte: Epagri/Cepa, fev. de 2023.

Com informações dos projetos do Epagri/Cepa, estima-se, nos pomares de maçã catarinenses, uma produção de 208,2 mil toneladas de maçã Fuji (49,2%), com aumento de 1,1% em relação à safra anterior, e área em produção de 8,0 mil hectares. Para a maçã Gala (49,3%), são estimadas 280,8 toneladas, com redução de 1,7% no comparativo com a safra 2021/22, e área em produção de 6,9 mil hectares. As maçãs precoces (1,8%) estão com estimativa de produção de 10,3 mil toneladas, aumento de 10,7% em relação à safra anterior.

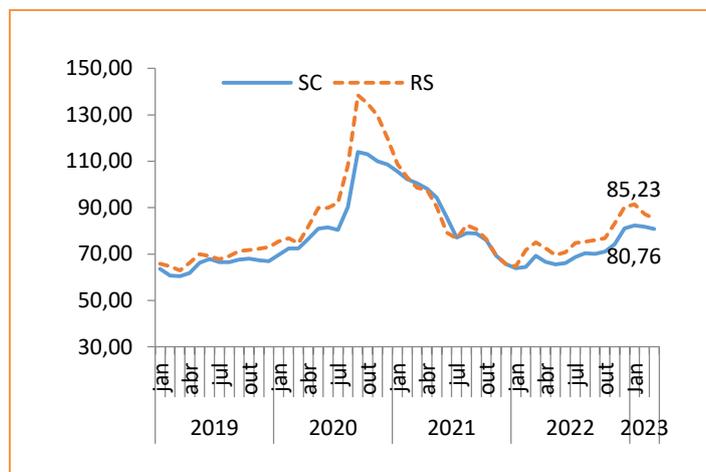
## Grãos

### Arroz

Glauca de Almeida Padrão  
 Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Mercado

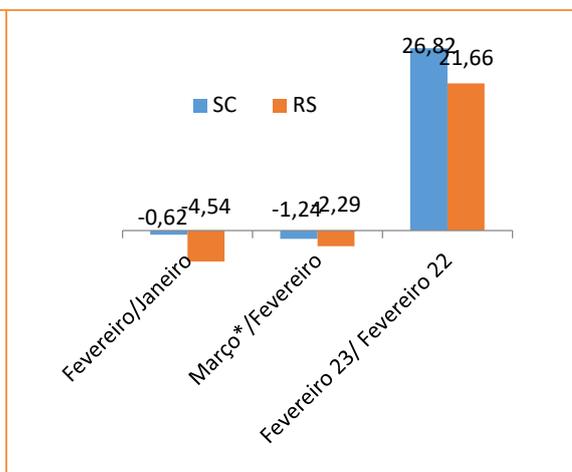
Os preços do arroz em casca mantiveram-se em queda entre fevereiro e março, tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina, principais mercados do grão. Em Santa Catarina, a média de fevereiro foi de R\$81,77/saca de 50kg; a primeira quinzena de março fechou em R\$80,76/saca de 50kg, o que representa uma variação de -1,24% em relação a fevereiro (Figura 1). Tal movimento de baixa, embora mais tímido, também pôde ser observado no mercado atacadista, no qual os preços catarinenses passaram de R\$112,45 o fardo de 30kg de arroz beneficiado em janeiro para R\$109,88 em fevereiro, o que representa uma variação de -2,28%. O comportamento dos preços segue o esperado nesta época do ano, quando o avanço da colheita e a necessidade de comercialização imediata por parte dos produtores para pagamento das dívidas e despesas de safra aumentam a oferta interna do grão no mercado. Além disso, a expectativa de safra boa e as produtividades elevadas obtidas até o momento reforçam o viés de baixa dos preços. Contudo, como fatores importantes de alta nos últimos meses destacam-se as incertezas quanto à safra gaúcha, que vem sofrendo com a estiagem e o aumento das exportações brasileiras do produto, especialmente com origem no Rio Grande do Sul.



**Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2019 a fev.\*/2023)**

Nota: \*Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) mar./2023.



**Figura 2. Arroz irrigado – SC e RS: Variação entre as médias mensais dos preços reais (%)**

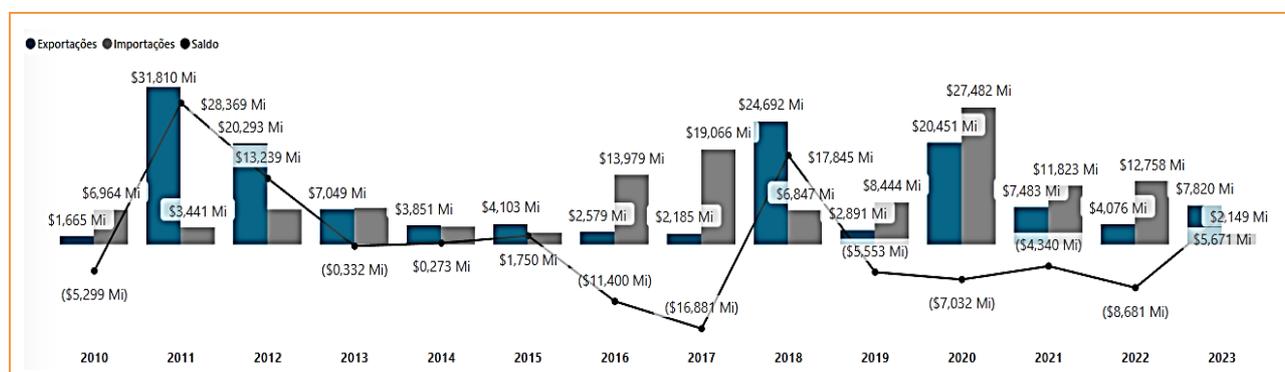
Nota: \*Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) mar./2023.

#### Comércio Exterior

Em 2022, o valor das exportações do arroz em Santa Catarina foi de US\$ 4,08 milhões, o que representa cerca de 54% do valor exportado em 2021 e um volume de 8,6 mil toneladas de arroz. Do lado das importações, no acumulado de 2022, em Santa Catarina, os valores foram equivalentes a US\$ 12,7 milhões e a 28,06 mil toneladas de arroz. Já nos primeiros dois meses de 2023, as exportações somaram US\$7,820 milhões, tendo como principal destino a Venezuela. Esse valor é aproximadamente 92% maior do que o total exportado em todo o ano de 2022 e reflete a tendência, também observada no Rio Grande do Sul, de aumento da participação no mercado externo. Já as importações somaram US\$ 2,149 milhões nos

primeiros dois meses do ano, o que representa 17% do valor total importado no ano de 2022 e aumento de 373,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A principal origem das importações, como era esperado, continua sendo o Uruguai. Com isso, o saldo da balança comercial é positivo e soma US\$ 5,671 milhões. O último ano em que o estado apresentou saldo positivo da balança comercial do arroz foi 2018.



**Figura 3. Arroz e derivados – SC: evolução do valor das exportações e importações**

Nota: \*O ano de 2023 traz o acumulado dos meses de janeiro e fevereiro.

Fonte: MDIC – Comexstat, mar./2023.

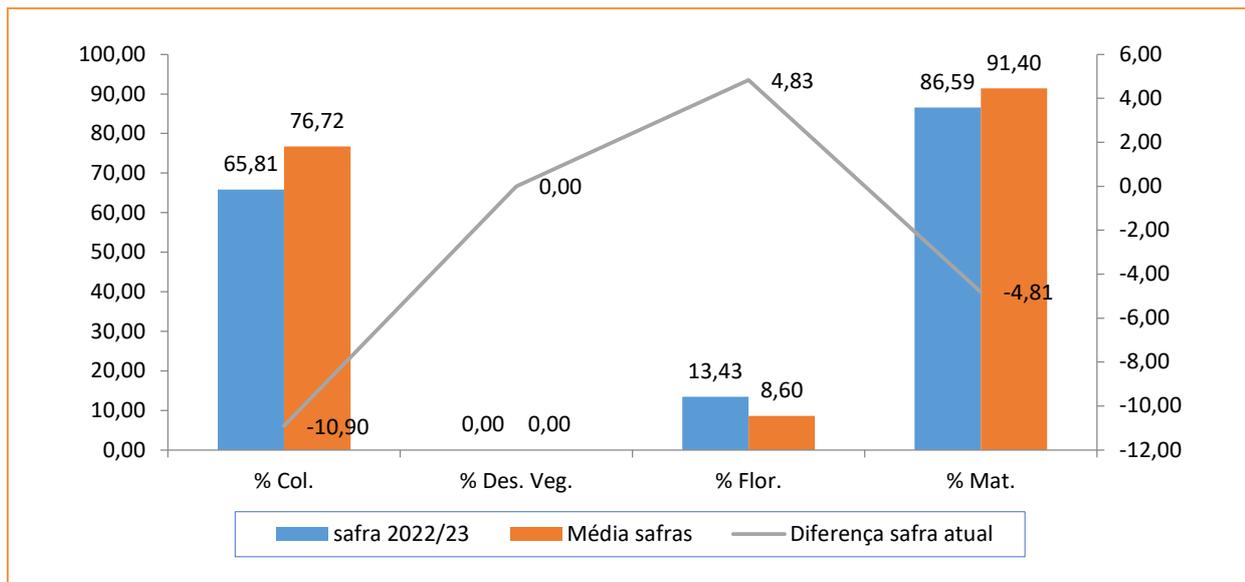
### Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 teve início de plantio em meados de agosto, especialmente na região litoral norte do estado, onde ele se inicia mais cedo, com o intuito da colheita de soca. A estimativa atual aponta para estabilidade de área, em torno de 147 mil hectares, e leve retração da produtividade, visto que, na última safra, ela esteve acima da média. Até o momento, foram colhidos 65,81% da área semeada no estado. A colheita encontra-se mais avançada na região sul e norte do estado, onde ultrapassa os 80%. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura. Comparativamente à média das duas últimas safras, a colheita está atrasada em aproximadamente 10 pontos percentuais. No sul do estado, as temperaturas seguem elevadas, ultrapassando a casa dos 30°C; a chuva persistente tem acelerado o processo de maturação das lavouras. Das áreas colhidas, os produtores, de maneira geral, obtiveram boa produtividade. No litoral norte, a chuva persiste e, por vezes, dificulta a colheita. A produtividade obtida na região, até o momento, tem sido normal e próxima à do ano passado. A expectativa de uma boa safra se mantém em toda a região produtora.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23**

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa inicial - Safra 2022/23*			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	497.448	8.453	0,00	-1,13	-1,13
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	186.843	8.559	0,00	-0,25	-0,25
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.899	12.344	6.500	0,21	3,66	3,44
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,86
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.632	9.600	0,00	0,62	0,62
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	101.793	9.564	0,08	3,54	3,46
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	924	7.000	0,00	-21,62	-21,62
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.728	7.268	0,00	-1,61	-1,61
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	126.675	7.508	-0,88	-9,07	-8,26
<b>Santa Catarina</b>	<b>147.557</b>	<b>1.252.002</b>	<b>8.485</b>	<b>147.031</b>	<b>1.235.229</b>	<b>8.401</b>	<b>-0,36</b>	<b>-1,34</b>	<b>-0,99</b>

Fonte: Epagri/Cepa (SC), mar./2023.



**Figura 4. Arroz irrigado – SC: Comparativo dos estádios de desenvolvimento da cultura na safra atual em relação à média das duas últimas safras na primeira quinzena de fevereiro (%)**

Fonte: Epagri/Cepa (SC), mar./2023.

## Feijão

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mês de fevereiro, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca recuou 2,04% em relação ao mês de janeiro, fechando o preço médio mensal em R\$321,63/sc de 60kg. Para o feijão-preto, o preço médio teve um crescimento de 3,55%, fechando a média mensal em R\$262,53/sc de 60kg. Na comparação com um ano atrás, o preço médio da saca do feijão-carioca, em termos nominais, está 19,21% acima do que foi pago em fevereiro de 2022. Para o feijão-preto, redução anual de 6,74%.

**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)**

Estado	Tipo	Fev. 23	Jan. 23	Varição mensal (%)	Fev. 22	Varição anual (%)
<b>Santa Catarina</b>	Feijão-carioca	<b>321,63</b>	<b>328,32</b>	<b>-2,04</b>	<b>269,80</b>	<b>19,21</b>
Paraná		351,55	371,89	-5,47	275,00	27,84
Mato Grosso do Sul		328,69	324,71	1,23	296,48	10,86
Bahia		344,46	362,96	-5,10	285,26	20,75
São Paulo		404,74	410,94	-1,51	304,09	33,10
Goiás		340,82	368,51	-7,51	295,28	15,42
<b>Santa Catarina</b>	Feijão-preto	<b>262,53</b>	<b>253,54</b>	<b>3,55</b>	<b>281,49</b>	<b>-6,74</b>
Paraná		261,91	272,76	-3,98	277,63	-5,66
Rio Grande do Sul		298,08	287,29	3,76	281,84	5,76

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - mar. 2023.

No mercado atacadista paulista, o boletim informativo diário (14/3/2023) da Bolsa de Cereais de São Paulo (BCSP), principal mercado brasileiro para o feijão, compradores se fizeram presentes, mas poucos negócios formam efetivados. Com relação aos preços para o produto “maquinado” (feijão, limpo, seco, livre de impurezas e sem grãos quebrados ou defeituosos), o preço da saca de 60 quilos do feijão-carioca ficou entre R\$440,00 e R\$490,00; já para o feijão-preto, as cotações oscilaram entre R\$250, e R\$270,00.

### Safra catarinense

#### Feijão primeira safra

Na região sul-catarinense, no mês de fevereiro, a colheita de feijão primeira safra foi encerrada. Durante o ciclo da cultura, as plantas tiveram seu desenvolvimento prejudicado pela ação do clima, o que levou ao atraso do plantio e, conseqüentemente, ao da colheita. Mesmo assim, técnicos e produtores consideram satisfatório o resultado final da safra, com produtividade média oscilando entre 1.176kg/ha e 1.335Kg/ha. Já na região do Alto Vale do Rio Itajaí, a colheita está concluída e a estimativa é de que a produtividade média fique em torno de 1.500kg/ha.

No Planalto Norte, as operações de colheita se encerraram na primeira semana de março. A produtividade média ficou abaixo da inicialmente esperada, muito por conta das adversidades climáticas que as plantas enfrentaram durante a fase de implantação das lavouras. A produtividade média das lavouras colhidas é satisfatória. Até o momento se espera uma produtividade média variando em torno de 1.800 kg/ha. Na região do extremo oeste e oeste catarinense, a colheita também encerrada. As produtividades ficaram abaixo da expectativa inicial nas áreas próximas do Rio Uruguai, pois as lavouras foram mais prejudicadas

em função da estiagem. Nas microrregiões de São Miguel do Oeste e Chapecó, a produtividade foi superior a 2.000 kg/ha; já na de Xanxerê, o resultado foi melhor, acima dos 2.400kg/ha.

No Planalto Sul, região mais fria e de maior altitude, as lavouras de feijão estão com ótimo desenvolvimento, e se aproximando da colheita. A expectativa, até o momento, é de excelente produtividade, apesar da ocorrência de chuvas esparsas na região, pois a umidade do solo oferece ótimas condições para que as plantas avancem para as fases de enchimento de grão e maturação. A expectativa é que se inicie a colheita lá pelo final da primeira quinzena de março.

Em todo o estado, aproximadamente 68% da área plantada com feijão 1ª safra já foi colhida. Para as áreas que faltam ser colhidas, 22% encontram-se em fase de floração e 78%, em fase de maturação. Em relação à condição das lavouras que restam por colher, 100% delas são classificadas como em bom estado. Apesar do bom desempenho das lavouras de feijão primeira safra, os problemas de estiagem enfrentados nos inícios do ciclo atrasaram os cultivos, fato que, aliado aos baixos preços recebidos pelos produtores naquele momento, contribuiu para a redução da área plantada, que deverá ser 14% menor. Contudo, com uma produtividade 27% superior à da safra passada, deveremos chegar ao final do ciclo com uma produtividade 9% maior.

**Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa atual safra 2022/23**

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa Inicial Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Produção	Produtividade
Araranguá	60	52	861	53	62	1.176	-12	21	37
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.970	14.944	1.875	0	26	26
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	7.800	14.490	1.858	-20	-2	22
Chapecó	1.682	2.053	1.220	1.729	3.636	2.103	3	77	72
Concórdia	289	101	350	285	256	898	-1	153	157
Criciúma	668	782	1.171	667	828	1.241	0	6	6
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	1.590	3.089	1.943	-57	-44	31
Florianópolis				15	15	1.000			
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.430	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.000	1.667	0	5	5
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	635	1.325	2.086	-21	8	37
Tabuleiro				330	355	1.077			
Tijucas				190	271	1.426			
Tubarão	602	752	1.250	523	698	1.335	-13	-7	7
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	3.566	8.657	2.428	-27	-11	22
<b>Santa Catarina</b>	<b>35.721</b>	<b>53.838</b>	<b>1.507</b>	<b>30.718</b>	<b>58.699</b>	<b>1.911</b>	<b>-14</b>	<b>9</b>	<b>27</b>

Fonte: Epagri/Cepa, mar. /2023.

### Feijão segunda safra

Até a primeira semana de março, em todo o estado, 100% da área destinada ao plantio com feijão 2ª safra já havia sido semeada. As condições de lavoura são consideradas boas em praticamente 100% das áreas. Em relação ao desenvolvimento, em 92% das áreas de feijão segunda safra as plantas encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo. Em apenas 8% da área, as plantas alcançaram a fase de florescimento.

Em Santa Catarina, a safra de feijão (total) é composta por duas safras. A safra de feijão 1ª, chamada de safra das águas, representa cerca de 51% da área plantada e a safra de feijão 2ª, também chamada de safra da seca, responde por 49% da área total estadual. A estimativa atual para a segunda safra de feijão indica que deveremos ter uma redução de 9% na área destinada ao plantio. Com relação à produtividade, neste

mês, técnicos e produtores reavaliaram as estimativas de produtividade, que deverá ser 2% inferior à alcançada na safra anterior. Se ao longo da safra essas estimativas se confirmarem, deveremos chegar ao seu final com uma produção 10% inferior à alcançada na safra passada.

Tabela 3. Feijão 2ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa atual safra 2022/23									
Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	602	339	563	582	353	606	-3	4	8
Canoinhas	4.490	8.052	1.793	2.320	4.170	1.797	-48	-48	0
Chapecó	5.085	9.042	1.778	5.382	8.679	1.613	6	-4	-9
Criciúma	1.010	637	631	873	600	687	-14	-6	9
Curitibanos	330	587	1.778	886	1.861	2.100	168	217	18
Ituporanga	1.070	1.231	1.150	870	991	1.139	-19	-20	-1
Rio do Sul	468	489	1.044	468	489	1.044	0	0	0
São Bento do Sul	220	332	1.509	110	198	1.800	-50	-40	19
São M. do Oeste	2.055	2.909	1.416	1.800	3.163	1.757	-12	9	24
Tubarão	1.181	649	549	807	517	641	-32	-20	17
Xanxerê	14.950	26.465	1.770	14.635	24.417	1.668	-2	-8	-6
<b>Santa Catarina</b>	<b>31.461</b>	<b>50.732</b>	<b>1.613</b>	<b>28.733</b>	<b>45.437</b>	<b>1.581</b>	<b>-9</b>	<b>-10</b>	<b>-2</b>

Fonte: Epagri/Cepa, mar. /2023.

## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Evolução dos Preços em 2022

Em Santa Catarina, os preços ao produtor (média mensal) apresentam recuperação desde julho de 2022, quando atingiram a menor cotação do ano. Em 2023, os preços estão sendo pressionados, em relação a 30 dias (jan. 23) e doze meses (fevereiro de 2022), houve um recuo de 2,8% e 13,3%. O andamento da colheita da primeira safra, a expectativa da produção da segunda safra no Brasil e o preço de paridade/exportações devem pautar o mercado no primeiro semestre de 2023.

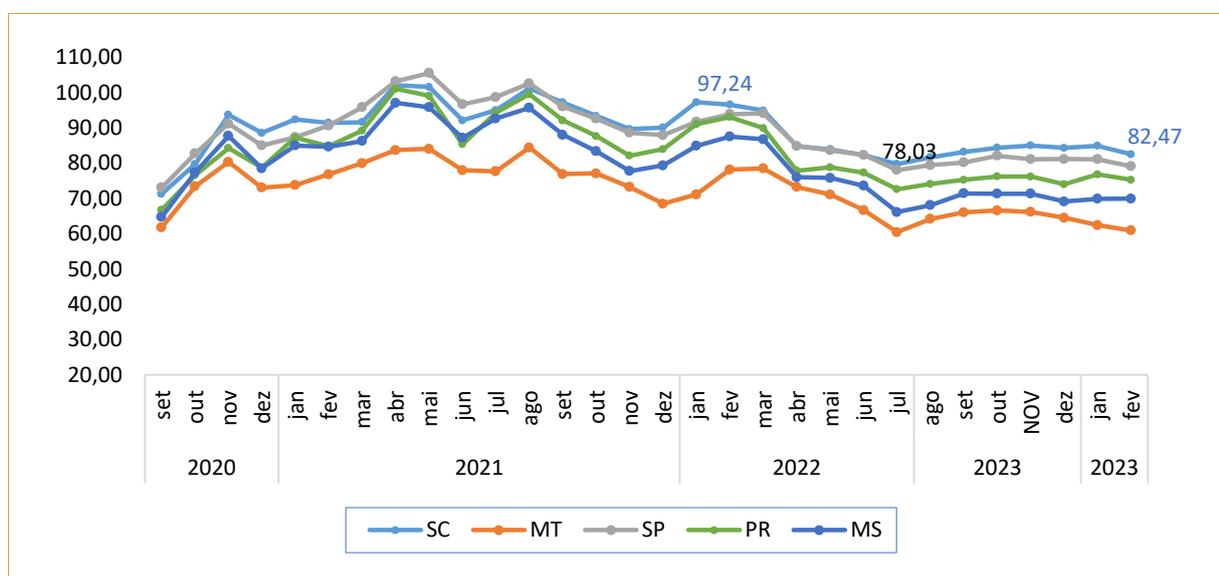


Figura 1. Milho/SC – preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60 kg), de jan./2018 a jan./2023 (valores atualizados pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri- Cepa.

No início do ano, alguns fatores atuam em sentidos distintos no mercado do milho

Fatores de alta:	Fatores de baixa:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exportações recordes de milho pelo Brasil em 2022 e exportações nos dois meses de 2023, que somam cerca de 8,3 MT<sup>1</sup></li> <li>- Guerra Rússia x Ucrânia;</li> <li>- Produção mundial estimada em 1,147 bilhão de toneladas, 5,6% inferior à da temporada anterior (Usda, mar. 2023)<sup>2</sup></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expectativa de produção de 124,7 milhões de toneladas na safra 2022/23 (Conab, mar. 2023)</li> <li>- Início da colheita da safra de verão no Brasil</li> <li>- Ritmo da economia mundial</li> </ul>

<sup>1</sup> <http://comexstat.mdic.gov.br>, consulta em 16 de março de 2023.

<sup>2</sup> Global Market Anlysi. Foreign Agricultural Service/USDA 28 March 2023.

### Safra estadual 2022/23

A produção total da primeira safra no estado foi inicialmente estimada em 2,72 milhões de toneladas. No relatório de fevereiro de 2023, a Epagri/Cepa fez uma atualização da área cultivada e da produtividade, o que resultou em redução da estimativa da produção total para 2,64 milhões de toneladas (Tabela 2), que poderá ser eventualmente revista nos próximos relatórios. As condições climáticas desfavoráveis - com chuvas abaixo da média na região oeste, em especial nos municípios do Vale do Rio Uruguai e no extremo oeste do estado - refletiram-se na diminuição da produtividade esperada. As colheitas, nestas regiões, registraram produtividades de 4.600 kg/ha a 8.000 kg/ha em algumas áreas, com média estimada em cerca de 6.000/ha (redução de cerca de 30% na produtividade inicialmente estimada). Por outro lado, os municípios localizados próximo à divisa do Paraná apresentam boa produtividade - em algumas lavouras, acima de 200 sc/ha, caso de Palma Sola, Campo Erê, Xanxerê e Abelardo Luz. Em outras regiões, as produtividades estimadas se mantêm em função das chuvas mais regulares em janeiro e fevereiro, caso do Planalto Norte e Campos de Lages.

### Acompanhamento safra – colheita

Até início da primeira semana de março, **41,8%** da área total inicialmente estimada foi colhida; o restante da área está em fase de floração (19%) e de maturação (39,2%).

**Tabela 1. Milho/SC: estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa atual (fev./23) por microrregião e estado**

Rótulos de Linha	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.543	58.730
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	31.270	8.019	250.756
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	33.300	9.400	313.010
Chapecó	38.665	8.357	323.136	40.885	8.490	347.130
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	7.153	162.579
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	7.881	56.024
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	9.223	225.697
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	8.932	568.449	60.815	8.480	515.687
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.915	3.076
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.300	8.497	28.040	3.100	8.710	27.000
São Miguel do Oeste	22.590	8.587	193.990	22.740	7.529	171.205
Tabuleiro	3.590	6.954	24.964	2.220	6.352	14.102
Tijucas	2.090	4.868	10.175	3.315	5.486	18.185
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.639	33.865
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	22.630	10.348	234.180
<b>Total Geral</b>	<b>321.798</b>	<b>8.467</b>	<b>2.724.779</b>	<b>317.038</b>	<b>8.339</b>	<b>2.643.703</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

### Milho segunda safra

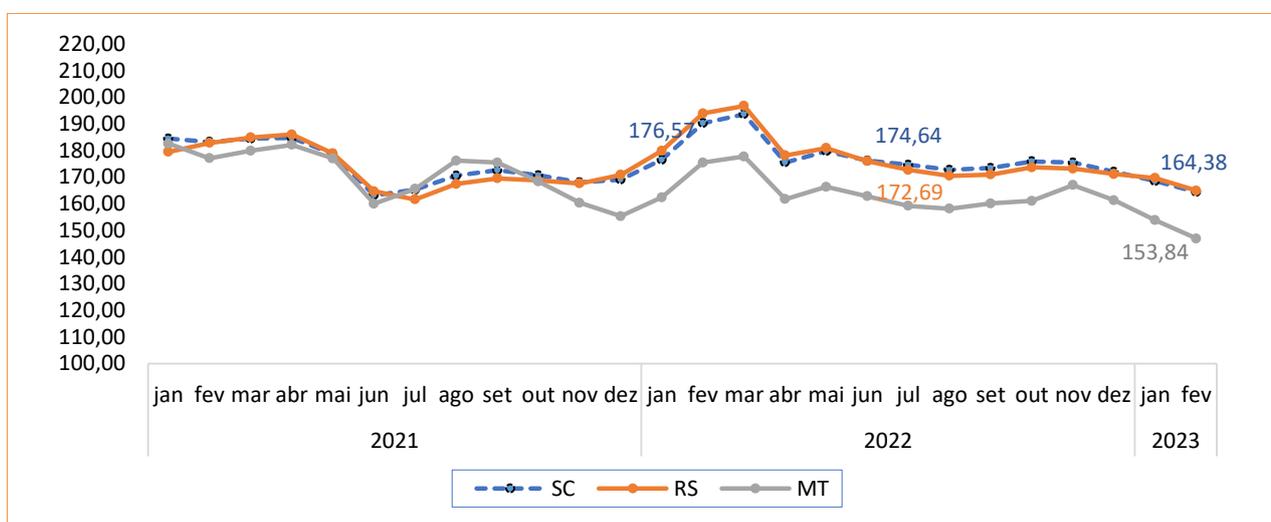
A área estimada para o cultivo do milho na segunda safra está em 31.686 ha, o que representa uma redução de 2,6% em relação à anterior. O período de frio – que se prolongou até o fim de 2022 - e o consequente atraso na primeira safra explicam esta diminuição na área de cultivo.

## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

Nos últimos três meses, há uma pressão nos preços em função do início da colheita da safra brasileira e da baixa demanda externa, em especial da China. O comparativo dos preços em relação a 30 dias e a 12 meses aponta para uma retração de 2,4% e 13,6%. No Mato Grosso, principal produtor nacional, essa queda foi mais acentuada em razão da expectativa de maior oferta da soja-grão com o início da colheita na região de maior produção nacional. A cotação do dólar no início de março está evitando quedas ainda maiores.



**Figura 1. Soja em grão: preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2021 a 2023 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI)**

Fonte: Epagri /Cepa.

### Fatores que mais influenciaram o cenário no ano

Entendemos, aqui, por cenário, o mercado mundial. Nele, cinco fatores tiveram peso, como listaremos a seguir:

- **clima na América Latina:** a Argentina, em virtude da estiagem na atual safra, reduziu a estimativa de produção para 37,5 milhões de toneladas, uma queda de 14,5 MT em relação à estimativa inicial;<sup>3</sup>
- **safr 2022/23 do Brasil:** manutenção da estimativa da produção d em 151,4 milhões de toneladas, 20,6% superior à safra anterior;<sup>4</sup>
- **efeito China:** a China é o maior importador de soja brasileira e um dos principais produtores de óleo e farelo de soja, o que faz com que qualquer alteração no ritmo de sua economia afete diretamente o grão e o complexo da soja. A retração das importações no início de 2023 está influenciando diretamente o mercado internacional no início de março;

<sup>3</sup> Bolsa de Cereales, Panorama Agrícola, 8/03/2023.

<sup>4</sup> Conab, | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v.10 – safra 2022/23, n 6 – sexto levantamento | março 2023.

- **macroeconomia mundial:** inflação, juros internacionais e correlações de preços do petróleo criam desconforto no tom geral do mercado da *commoditie/soja*;
- **produção mundial:** em contraponto aos fatores predominantes que apontam a baixa das cotações no momento, a estimativa do Usda de março diminuiu a produção global da oleaginosa, que passou de 383,01 milhões de toneladas (MT) em fevereiro, para 375,15 MT no atual relatório de março de 2023, fatos que poderão favorecer a elevação dos preços a médio prazo.

### Safra estadual de verão

O prognóstico inicial da produção de soja em Santa Catarina na safra 2022/23 é de 2,61 milhões de toneladas (Tabela 1). Na atualização de fevereiro de 2023, a área de cultivo foi elevada para 730,6 mil hectares; com ela, igualmente a produção do estado, que atingiu 2,74 milhões de toneladas no relatório atual. Os números estão apontando para uma ótima safra no estado, possivelmente a maior da série histórica levantada pela Epagri/Cepa.

**Tabela 1. Soja/Santa Catarina: estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual. Comparativo com a estimativa atual (fev./2023)**

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – fev. 2023		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.315	2.453
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	82.350	3.675	302.610
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	154.450	3.724	575.180
Chapecó	81.990	3.327	272.755	82.930	3.350	277.801
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	3.863	30.398
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.356	14.903
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	121.480	4.134	502.148
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	3.873	238.415
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.700	3.429	43.550
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	39.890	3.897	155.438
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.150	4.567
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	143.820	3.700	532.088
<b>Total Geral</b>	<b>715.682</b>	<b>3.647</b>	<b>2.610.176</b>	<b>730.405</b>	<b>3.750</b>	<b>2.739.228</b>

Fonte: Epagri /Cepa.

### Calendário e situação das lavouras

As lavouras - cerca de 18% - se encontram na fase de colheita;82%, ainda em maturação As condições climáticas - baixas temperaturas, que se prolongaram até outubro, e a estiagem em novembro - resultaram em atraso na semeadura nas regiões de maior altitude. Essas mesmas condições, modificadas em fevereiro, com chuvas mais regulares em várias regiões do estado, trouxeram alívio aos produtores, afetando a expectativa dos produtores, que passou a ser de uma safra normal.

### Conjuntura mundial da safra 2022/23<sup>5</sup>

A produção global de oleaginosas, reduzida em 7 milhões de toneladas, baixou para 630 milhões, predominantemente devido a reduções das lavouras de soja e girassol na Argentina e de algodão na Índia. O comércio de oleaginosas aumenta com os maiores volumes de soja nos Estados Unidos e no Brasil, da colza na Ucrânia e na Austrália, bem como com o caroço de algodão na Austrália. No entanto, a produção global e o comércio de proteínas estão em baixa, reduzidos principalmente no farelo de soja da Argentina e no farelo de algodão da Índia. Apesar da redução geral do esmagamento, a produção total de óleo foi pouco alterada em geral, em parte devido ao aumento do óleo de palma. O comércio de petróleo aumenta ligeiramente com o aumento do óleo de girassol da Turquia, Rússia e Ucrânia e da palma da Malásia, parcialmente compensado pela menor comercialização de óleo de soja. Os estoques finais globais de oleaginosas - farelo e óleo - estão todos notavelmente reduzido. O preço agrícola médio, projetado nos EUA para a soja, permanece inalterado em \$14,30/bu.

---

<sup>5</sup> Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 2 March 2023

## Trigo

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Registramos, em fevereiro, que o preço médio mensal pago ao produtor de trigo recuou 1,91%, fechando a média mensal em R\$87,75/sc de 60kg. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em fevereiro deste ano estão 4,23% abaixo do registrado no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$77,96/sc de 60kg, queda de 0,43% em fevereiro frente à de janeiro de 2023, e queda de 9,48% na comparação com fevereiro de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, para o mês de fevereiro, foi de R\$88,62/sc de 60kg, redução de 2,97% frente a janeiro.

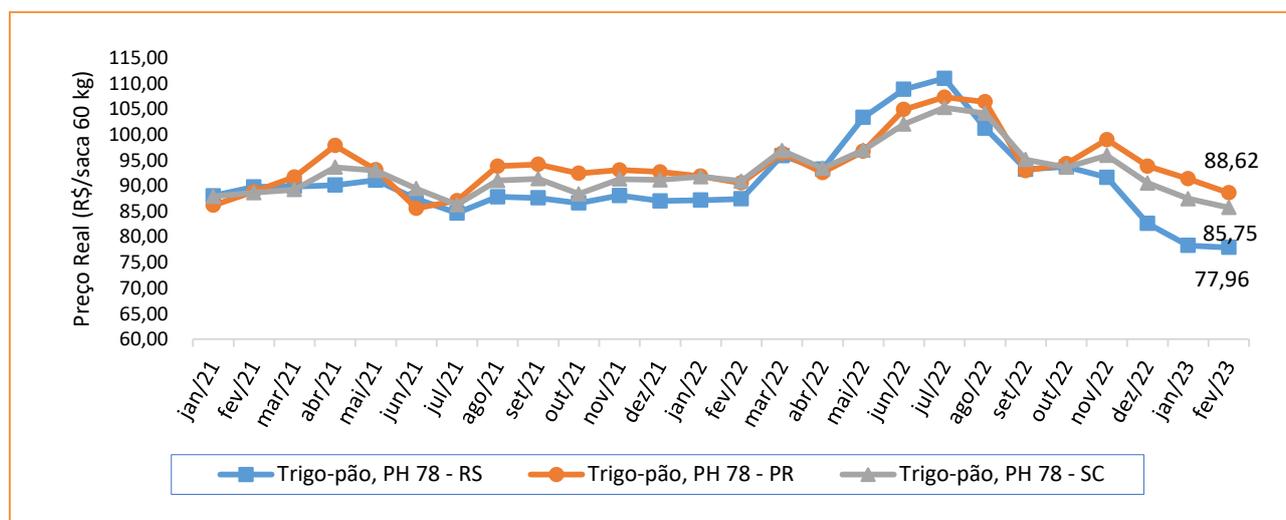
**Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg**

Estado	Fev./23	Jan./23	Variação mensal (%)	Fev./22	Variação anual (%)
Santa Catarina	85,75	87,42	-1,91	89,54	-4,23
Paraná	88,62	91,33	-2,97	89,18	-0,63
Mato Grosso do Sul	88,00	88,00	0,00	88,00	0,00
Goiás	125,00	125,00	0,00	103,58	20,68
Rio Grande do Sul	77,96	78,30	-0,43	86,12	-9,48

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS) – mar./2023.

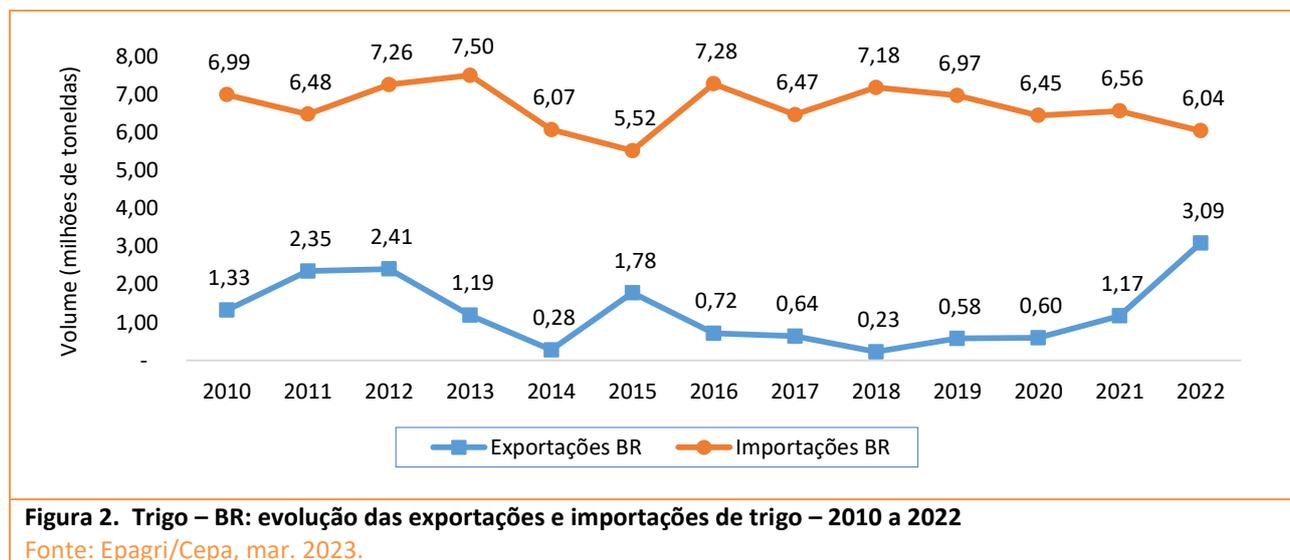
No mercado interno, os preços seguem em trajetória de queda. Contribui para isso a grande oferta de trigo proveniente da Rússia no mercado internacional, quem vem sendo comercializado a preços mais baixos, impedindo a valorização do produto no mercado externo. No Brasil, com a safra de trigo encerrada, a Conab anunciou que deveremos produzir aproximadamente 10,5 milhões de toneladas, um recorde histórico. Em função da safra abundante, as importações deverão ficar abaixo das 5,8 milhões de toneladas. Esse anúncio, reforça o cenário de estagnação atípica nas cotações do trigo para essa época do ano.



**Figura 1. Trigo – RS, PR e SC: evolução dos preços reais pagos ao produtor de trigo – jan. 2021 a fev. 2023**

Fonte: Epagri/Cepa, mar. 2023.

Com relação às exportações brasileiras de trigo, o País reduziu sua importância no cenário internacional; contudo, à medida que a produção nacional cresce, o País vai ampliando o comércio internacional do cereal. Segundo o sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro (Comex Stat), as exportações brasileiras de trigo, a partir de 2018, tomaram uma trajetória ascendente, com um incremento de mais de 1.200% no período. Já, do lado da importação, com o aumento crescente da produção nacional, as importações brasileiras se reduziram em aproximadamente 16% entre 2018 e 2022.



**Figura 2. Trigo – BR: evolução das exportações e importações de trigo – 2010 a 2022**

Fonte: Epagri/Cepa, mar. 2023.

No cenário internacional, o relatório do Departamento de Agricultura do Estados Unidos do mês de março apresentou um novo quadro global da demanda e oferta de trigo. Segundo o relatório, a perspectiva para 2022/23 é de uma produção em torno de 788,9 milhões de toneladas, principalmente em função do aumento das safras do Cazaquistão, da Austrália e da Índia. Em relação às exportações mundiais, incremento de 1,0 milhão de toneladas no mês, projetando as exportações para aproximadamente 213,9 milhões de toneladas. Ainda segundo o relatório, os aumentos das exportações do Cazaquistão, da Austrália e do Brasil mais do que compensaram as reduções dos volumes comercializados internacionalmente pela Argentina e pela Índia.

### Safra Catarinense

Nos últimos seis anos, a produção de trigo no estado cresceu 196%, enquanto que a nacional cresceu 76%. Nessa temporada (safra 2022/23), a área plantada cresceu 36%. O clima prejudicou o desenvolvimento das lavouras de trigo, sobretudo as primeiras, colhidas na primeira quinzena de novembro. Mesmo com essa condição adversa, a produtividade média cresceu 2%, chegando a 3.446 kg/ha. Como resultado, tivemos uma safra 38% superior à alcançada na safra passada, totalizando 481,5 mil toneladas do cereal.

Com relação às perspectivas para a safra 2023/24, alguns fatores que afetam essas projeções devem ser considerados. Os suprimentos mundiais de trigo estão em baixos níveis, e os preços das *commodities* continuam em patamares elevados. Esses dois aspectos podem atuar positivamente no aumento da intenção de plantio do trigo no Brasil. Podemos citar, ainda, outros dois aspectos positivos. O primeiro deles está relacionado ao dólar. Para quem exporta a manutenção de uma cotação alta do dólar frente ao real favorece os contratos de venda upara exportação. O outro fator diz respeito à guerra Rússia-Ucrânia. Esse conflito interfere diretamente na oferta internacional de trigo, impactando nos preços e no abastecimento.

Como fatores negativos, ou seja, que podem interferir na redução da área plantada com trigo, podemos relacionar os custos de produção que, ao que tudo indica, ficarão abaixo dos da safra passada, mas ainda em patamar elevado. Destaque ainda para o comportamento do clima, com previsão de ação cujo prognóstico interfere fundamentalmente na decisão do produtor de quanto e quando plantar.

No último dia 24 de fevereiro, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (Usda) publicou as perspectivas do país para a safra 2023/24 de grãos e oleaginosas. Segundo o relatório, a área plantada com trigo deverá crescer cerca de 8,3% em relação à safra anterior. A produtividade também deverá crescer em torno de 5,8%, recompondo as perdas de produtividade da última safra, prejudicada no desempenho das safras de primavera e inverno por conta da ação do clima. O resultado esperado nesta primeira projeção norte-americana é de que a safra de trigo deverá crescer cerca de 14,4% na temporada 2023/24.

Aqui em Santa Catarina, a expectativa é de que a safra a ser semeada a partir de junho deverá ser maior do que a recém-colhida. Segundo nossos técnicos, apesar da estagnação dos preços recebidos pelos produtores nos últimos meses, os bons resultados alcançados nesta safra os estão motivando a investir na atividade, o que leva a crer que teremos um incremento na área plantada com trigo aqui no estado.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandiqugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandiqugel@epagri.sc.gov.br)

A produção de alho no Brasil nos últimos anos apresenta avanços tecnológicos importantes, com reflexo no desempenho produtivo da hortaliça, assim como na produtividade das lavouras e na qualidade comercial do produto.

Com relação ao mercado interno e a regras de competitividade mais equilibradas, a publicação da Portaria n° 435, do Mapa, de maio de 2022, destaca-se como fator positivo para a produção nacional. A portaria incorpora ao ordenamento jurídico nacional o Regulamento Técnico Mercosul de Identidade e Qualidade do Alho, aprovado pela Resolução GMC-Mercosul n° 5/21.

No entanto, a conjuntura de mercado apresenta dificuldades aos produtores da hortaliça, especialmente aos catarinenses, que estão comercializando a safra atual. Segundo destaca a revista Flasch Plaza, a situação é semelhante em vários países.

Conforme a fonte, nos Países Baixos, a demanda é estável, porém, com preços baixos. Na Alemanha, o mercado está bom para os alhos frescos do Egito. Na Suíça, a produção doméstica está em alta e na Itália, os produtores estão lutando para competir com o alho espanhol, mais barato. Além da conjuntura desfavorável, a preocupação é com o aumento das importações na próxima temporada.

A Espanha, importante exportador, está com as vendas lentas e estoques maiores que no ano passado devido à demanda estagnada na Europa.

A produção da safra recente do Egito é 20% menor que a da safra anterior. A demanda é sólida, porém para alhos frescos. Na China, há quantidade importante de alho refrigerado da última temporada no mercado, o que explica os atuais preços baixos, que possivelmente continuarão caindo. A preocupação é com a nova safra chinesa que se inicia em junho.

Nos Estados Unidos da América, há excedente de oferta de alho, grande parte do qual provém da Argentina e do Peru.

O mercado internacional já apresentava alguma estagnação em 2022. No caso do Chile, as exportações para o México foram reduzidas em 6.000 toneladas e em US\$ 18 milhões em valor FOB, com tendência de se repetir em 2023.

#### Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada na cidade de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de fevereiro a R\$15,09/kg, aumento de 0,6% em relação ao início do mês de janeiro. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$16,72/kg, aumento de 1,33%, e o alho classe 7, a R\$18,10/kg, redução de 4,63% em relação ao início do mês de janeiro. O fechamento do mês, porém, foi com redução das cotações com o alho classe 5, a R\$ 14,73, o classe 6, a R\$16,40/kg e o alho classe 7, a R\$17,95.

O mês de março se iniciou com nova redução nas cotações do alho-roxo nacional em relação ao final do mês de fevereiro. Na primeira semana do mês, porém, o alho classe 5 foi comercializado a R\$14,50/kg, redução de 3,91% em relação à do início de fevereiro. Situação semelhante ocorreu com a classe 6, que passou a R\$16,17/kg, redução de 3,28%, e com o alho classe 7, comercializado a R\$17,74/kg, redução de 1,17%.

Comportamento semelhante foi observado no mercado do alho importado da Argentina, mas com uma diferença significativa nas cotações de atacado em relação ao produto nacional. Neste sentido, o reconhecimento da qualidade do alho brasileiro pelo consumidor faz muita diferença no mercado. O importado foi inicialmente comercializado a R\$10,50/kg para o classe 5, a R\$11,80/kg para o classe 6 e a R\$12,90/kg para o classe 7.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional iniciou o mês de fevereiro com cotação estável para o alho classes 4 e 5, sendo comercializado no atacado a R\$14,00/kg. O alho classe 6 e 7 foi comercializado a R\$16,00/kg, redução de 5,88% em relação ao início de janeiro.

O alho importado, classes 4 e 5, em fevereiro, permaneceu com a cotação de preço de janeiro, que era de R\$13,00/kg, até o dia 24. A partir do dia 25 do mês, a cotação passou para R\$11,00/kg, o que representa uma redução de 15,38%, como reflexo da estagnação do mercado.

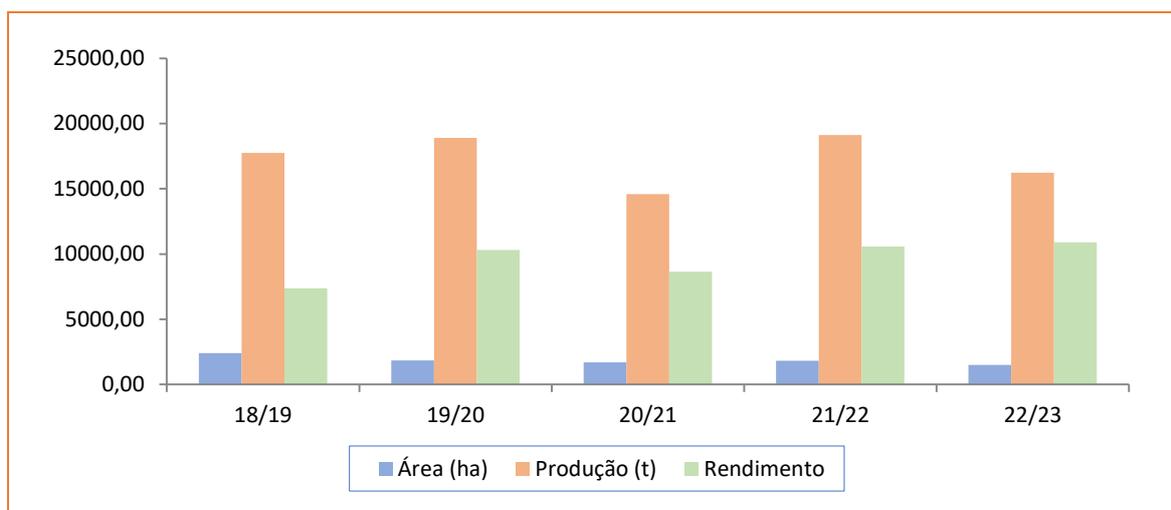
### Produção

De acordo com o projeto safras da Epagri/Cepa, a safra catarinense 2022/23 já foi colhida. Os dados apontam para uma área plantada de 1.490ha e produção estimada de 16.201 toneladas. A produtividade é estimada em 10.873kg/ha. A consolidação final dos números será publicada no próximo mês.

Em relação ao preço pago ao produtor, os preços, tiveram redução no mês de fevereiro, se comparados aos do mês de janeiro. O alho classes 2 e 3 passou de R\$4,68/kg para R\$3,90/kg, redução de 16,66%. As classes 4 e 5 tiveram preços médios pagos ao produtor de R\$6,94/kg, redução de 17,57%. As classes 6 e 7 foram comercializadas a R\$9,00/kg, redução de 15,73%.

Dessa forma, os produtores catarinenses continuam comercializando o produto a preços abaixo do custo médio de produção estimado para o estado, que é de aproximadamente R\$8,50/kg, agravando a crise que se abate sobre a cadeia produtiva.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção em Santa Catarina, desde a safra 2018/19 até a estimativa de produção da safra 2022/23. Apesar do aumento da produtividade, a redução na área plantada impacta a participação do estado na produção nacional. A redução observada nos últimos anos foi de 2.406 ha na safra 2018/19 para 1.490 ha na safra de 2022/23, redução de 38,07% no período. A redução na área plantada é decorrente do baixo retorno econômico para os produtores nas últimas safras.



**Figura 1. Alho – SC: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19 a 2022/23**

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em fevereiro próximo passado, foram importadas 13,09 mil toneladas de alho – redução de 12,20% em relação às do mês de janeiro. Comparado ao mês de fevereiro de 2022, a redução foi de 5,75%; portanto, a origem da crise da cadeia produtiva pode ter pouca ou nenhuma relação com as importações registradas oficialmente.

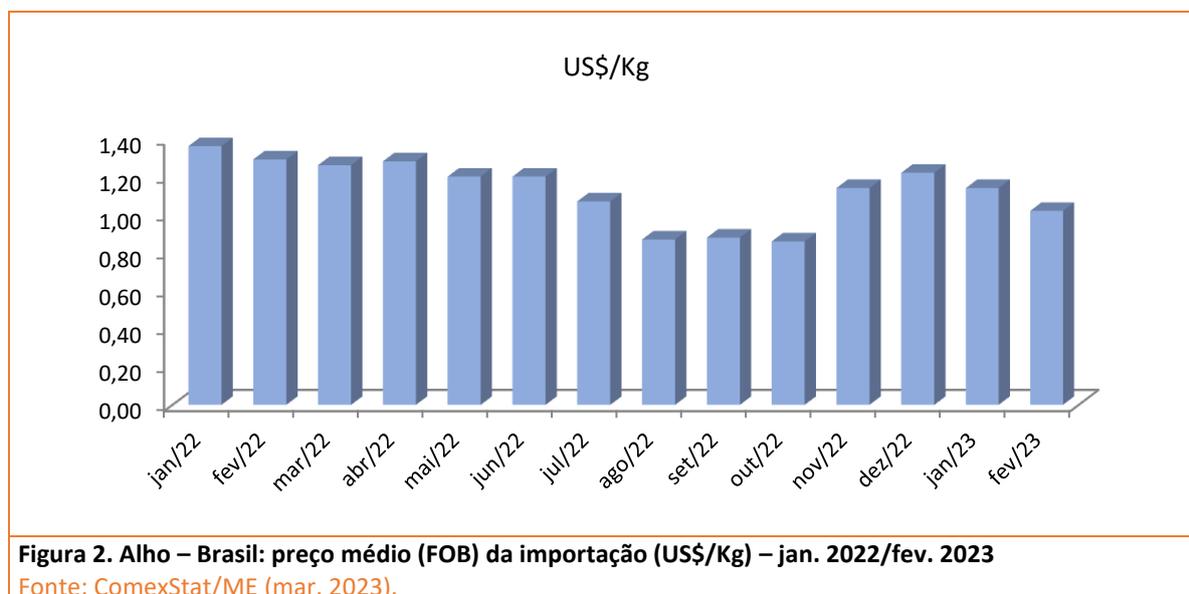
Como se pode observar, o ano de 2022 foi o de menor importação dos últimos anos, puxado pelo aumento da produção interna, pelo câmbio favorável, pelo alto custo do frete internacional e por uma melhor aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro (Tabela 1).

**Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019/ - fev. 2023 (mil t)**

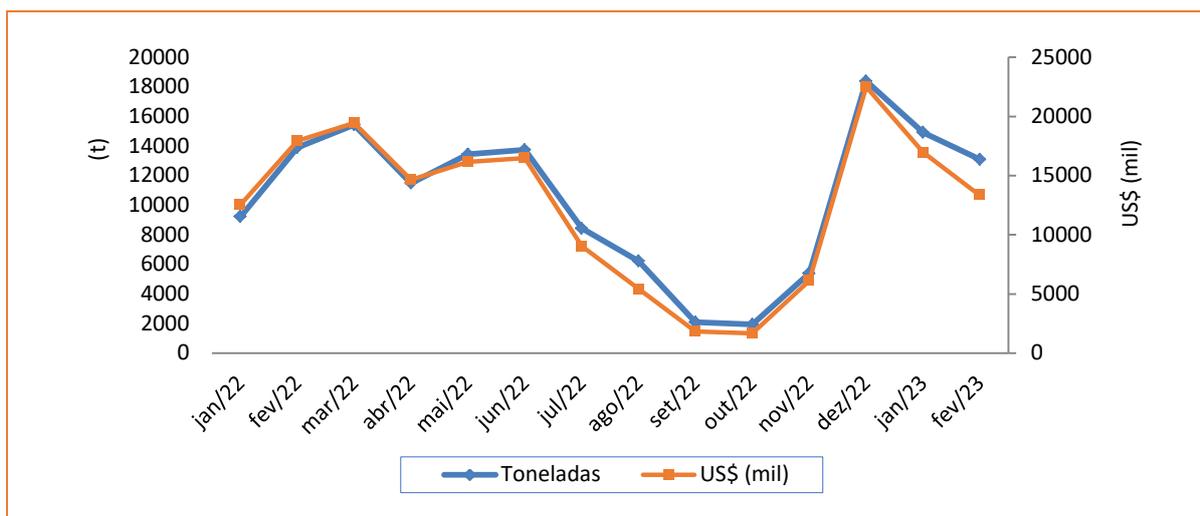
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	<b>165,43</b>
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	<b>193,46</b>
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	<b>119,66</b>
2023	14,91	13,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>28,00</b>

Fonte: Comexstat/ME (mar. 2023).

Com relação ao preço do alho importado no mês de fevereiro, o preço médio (FOB) manteve a tendência de redução pelo terceiro mês consecutivo. O preço do produto importado (FOB) foi de US\$1,02/kg, redução de 10,52% em relação ao mês de janeiro, quando foi de US\$1,14/kg. Nesses últimos três meses, a hortaliça vem acumulando perdas no preço médio FOB de 16,39% (Figura 2). Esta conjuntura agrava a situação dos produtores de Santa Catarina, que estão em período de plena comercialização da safra.



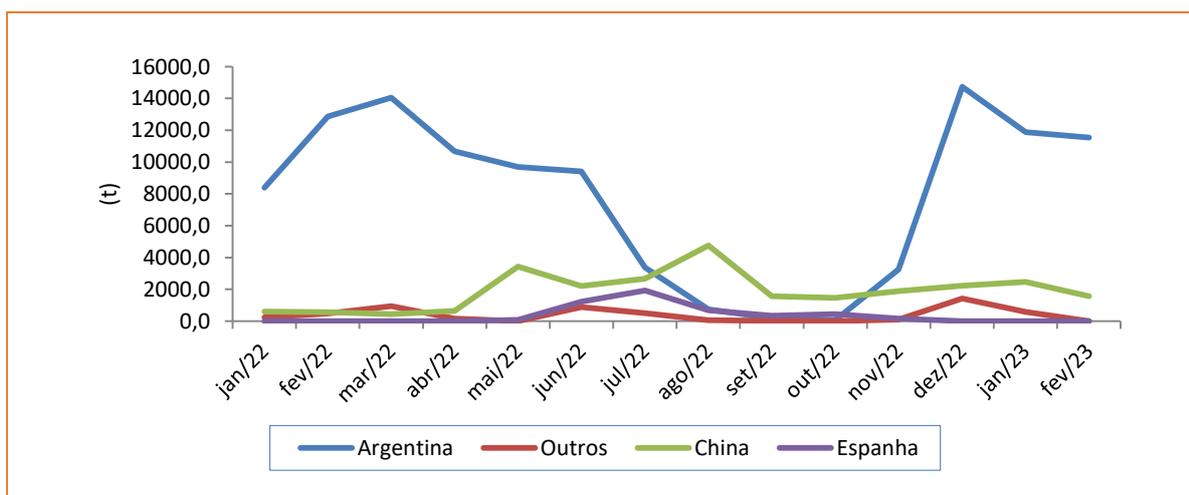
Na figura 3, apresentam-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2022 e no primeiro bimestre de 2023. Em fevereiro, a quantidade importada foi de 13,09 mil toneladas, com desembolso de US\$13,33 milhões (FOB).



**Figura 3. Alho - Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2022 e fev./2023**

Fonte: ComexStat/ME (mar. 2023).

Os principais fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de fevereiro, foram a Argentina - com 11,54 mil toneladas, perfazendo 88,12 % da importação no mês - e a China, com 1,55 mil toneladas, o equivalente a 11,88% (Figura 4).



**Figura 4. Alho: Brasil - participação dos principais países fornecedores - jan./ 2022 - fev./2023 (t)**

Fonte: Comexstat/ME (fev. 2023).

Considerando a importância da cultura para o estado e o agravamento das dificuldades de comercialização que grande parte dos produtores catarinenses enfrenta na atual safra, entende-se como pertinente reforçar a necessidade de se atender a pauta da cadeia produtiva apresentada ao governo do estado nos últimos anos, a partir da Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, realizada em 15/12/2021, sob pena de redução drástica na produção e no número de famílias produtoras no estado. Os principais itens da pauta são:

- maior rigor do estado e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na fiscalização das fronteiras, quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho-roxo do planalto catarinense;

- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livres de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial contempla um conjunto de elementos básicos para que a cadeia produtiva da hortaliça seja economicamente viável e possa manter-se como alternativa de trabalho e renda para centenas de famílias no estado.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

A comercialização da safra da cebola catarinense está sendo realizada normalmente e já ultrapassa a 70% do volume produzido no estado. De forma geral o desenvolvimento da safra ocorreu, sem grandes problemas de clima, ou fitossanitários. A exceção foi a ocorrência de temperaturas baixas em períodos dos meses de outubro e novembro com conseqüente florescimento de plantas que produziram, em parte, bulbos de menor valor comercial. Porém, nos últimos 45 a 50 dias de desenvolvimento da cultura, o clima foi muito favorável propiciando condições para recuperação da produção das lavouras. Assim, as condições permitiram o fechamento do ciclo da safra com a produção de bulbos de boa qualidade e produtividade, mantendo Santa Catarina como o maior produtor nacional da hortaliça.

### Preços e mercado

A conjuntura do mercado da cebola no mês de fevereiro foi de oferta maior proporcionada pela boa safra do Sul, em especial da catarinense. Assim, as cotações se mantiveram com gradativa redução em relação ao mês de janeiro.

Na Ceagesp/SP, o mês de fevereiro se iniciou com o preço a R\$3,81/kg para a cebola-nacional média, redução de 18,41% em relação ao início de dezembro, quando era de R\$4,67/kg. No decorrer do mês, as cotações tiveram sequência de baixas, fechando o mês a R\$3,32/kg. O mês de março se iniciou mantendo tendência de baixa nas cotações da hortaliça sendo cotada no dia 06 a R\$3,09/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de fevereiro se iniciou com preço no atacado a R\$3,25/kg, mesmo preço do início do mês de janeiro. Com a comercialização se intensificando, as cotações tiveram redução a partir do final da primeira quinzena passando a R\$3,00/kg e se mantendo até o final do mês. O mês de março se iniciou com tendência de redução de preços passando a R\$2,75/kg no dia 10 do corrente.

Em relação ao preço pago ao produtor catarinense, a redução nas cotações de atacado repercutiu nos preços nas principais praças, como Rio do Sul, com comercialização a R\$1,80/kg a R\$2,30/kg nas últimas semanas.

### Safra catarinense

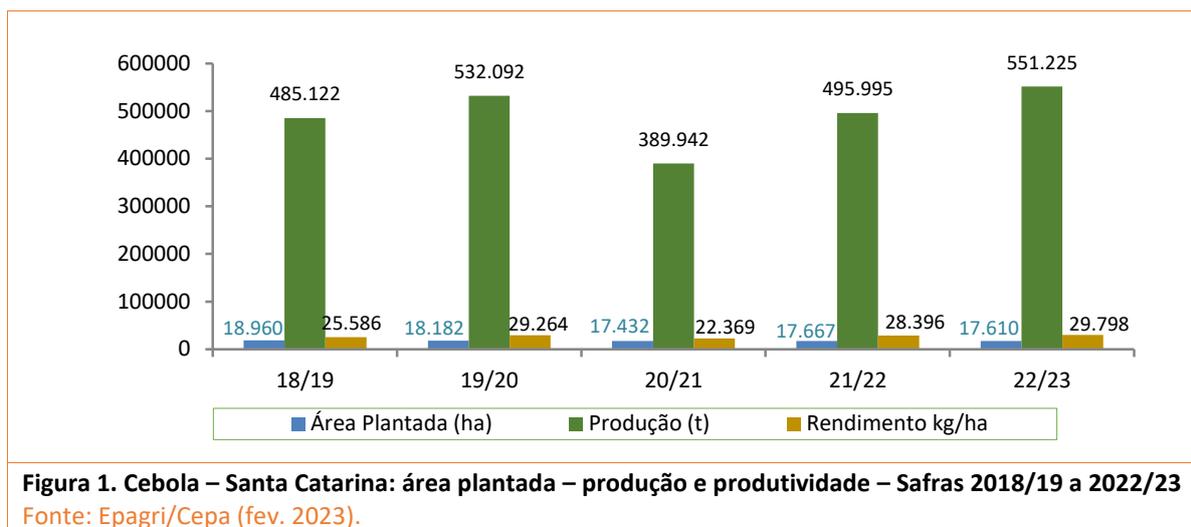
A comercialização segue em ritmo normal; o volume comercializado já ultrapassa os 70% da produção catarinense.

Ainda em relação à safra no estado, no mês de janeiro houve atualização dos dados de produção pelo Projeto Safras da Epagri/Cepa, indicando elevação da produção total em relação aos números que se apontavam até o mês de dezembro. No mês de fevereiro o acompanhamento de campo do Projeto Safras da Epagri/Cepa finalizou e consolidou os números da safra de cebola 2022/23 no estado. Os dados da safra fecharam uma produção de 551.225 toneladas de cebola, mantendo Santa Catarina como o maior produtor nacional da hortaliça.

Nesse sentido, a distribuição da produção no estado se consolidou tendo a microrregião de Ituporanga como a maior produtora catarinense, com 8.198 ha, responsável por 46,56% da área plantada - deverá produzir 257.670 toneladas, o equivalente a 46,75% da produção do estado. Na microrregião da Serra do Tabuleiro, com plantio de 3.180 ha, o equivalente a 18,06% da área, a produção estimada é de 82.420 toneladas, significando 14,95% da produção catarinense. A microrregião de Joaçaba desponta na terceira

posição em área, com 1.832 ha, ou 10,40%, e produção estimada ( 77.110 toneladas), perfazendo 13,98% da produção. Na microrregião de Rio do Sul, com 1.545 ha de plantio, equivalente a 8,77% de área, a produção está prevista em 46.350 toneladas, ou 8,41% da produção no estado. As demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas, Curitibanos e Campos de Lages) somam 2.855 ha, perfazendo 16,21% da área plantada e estimativa de produção de 86.555 toneladas, equivalente a 15,70% da produção catarinense.

Na figura abaixo (Figura 1), apresenta-se a evolução da cultura no estado, considerando área plantada, produção e produtividade das últimas seis safras catarinenses da hortaliça.



### Importação

Em 2022, o Brasil importou 150.553 toneladas da hortaliça, o que corresponde a um aumento de 28,72% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. No primeiro bimestre de 2023, a importação foi de pouco mais de 3,76 mil toneladas, volume aproximado do mesmo período do ano passado (Tabela 1).

**Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2020 a fevereiro de 2023 (t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	<b>197.752</b>
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	<b>116.961</b>
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	<b>150.524</b>
2023	1.379	2.385	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>3.764</b>

Fonte: ComexStat/ME (mar. 2023).

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021, 2022 e dos primeiros dois meses de 2023, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB).

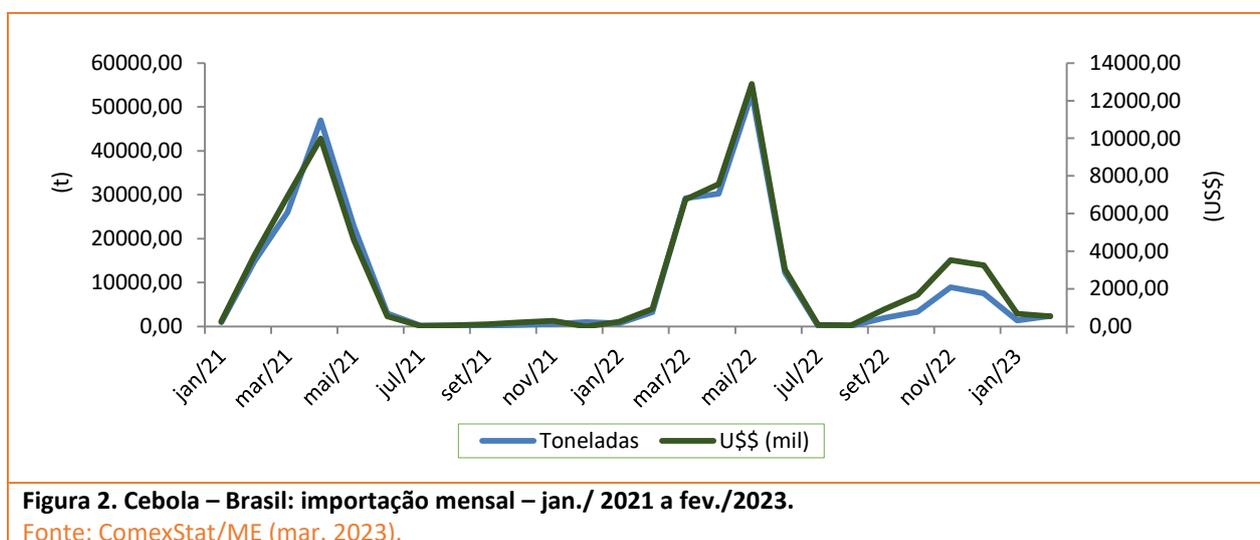
Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio desse ano é de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021. Em janeiro e fevereiro deste ano, a importação foi de 3.764,22 toneladas com desembolso de US\$1,20 milhão e preço médio (FOB) de US\$0,32/kg - redução de 0,33% em relação ao preço médio do mês de janeiro que foi de US\$0,48/kg.

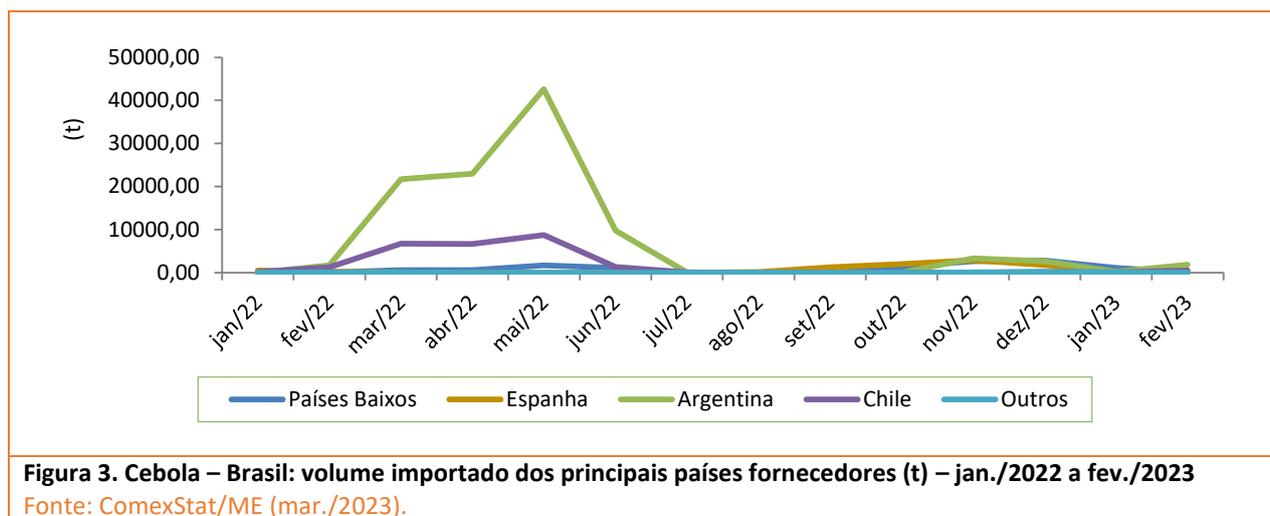
Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0	322,69	1.974,62
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2	228,94	550,00
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3	619,72	1.153,00
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6	25,31	51,20
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0	0,00	0,00
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0	0,00	0,00
Peru	10,00	24	109,5	316	7,08	35,40
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>25.774,83</b>	<b>116.961</b>	<b>40.911,0</b>	<b>150.524,0</b>	<b>1.203,74</b>	<b>3.764,22</b>

Fonte: ComexStat/ME (fev. 2023).

Com relação ao volume importado em fevereiro, a quantidade foi 2,38 mil toneladas, com desembolso de US\$ 0,54 milhão, como pode ser visto no gráfico de comportamento das importações de cebola (Figura 2).



Com relação à origem, os países fornecedores no mês de fevereiro, foram os Países Baixos (58 toneladas), respondendo por 2,43% do volume; a Argentina (1,8 mil toneladas), correspondendo a 75,59%; a Espanha (0,52 mil toneladas), ou 21,97% do volume (Figura 3).



**Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2022 a fev./2023**

Fonte: ComexStat/ME (mar./2023).

Conforme o acompanhamento sistemático do Projeto Safras da Epagri/Cepa, o volume produzido no estado, bem como a qualidade da produção, embora o mercado tenha apresentado redução gradativa nas cotações desde janeiro, a safra catarinense de cebola deve apresentar um valor bruto da produção acima de R\$1,2 bilhão de reais, um dos maiores da história.

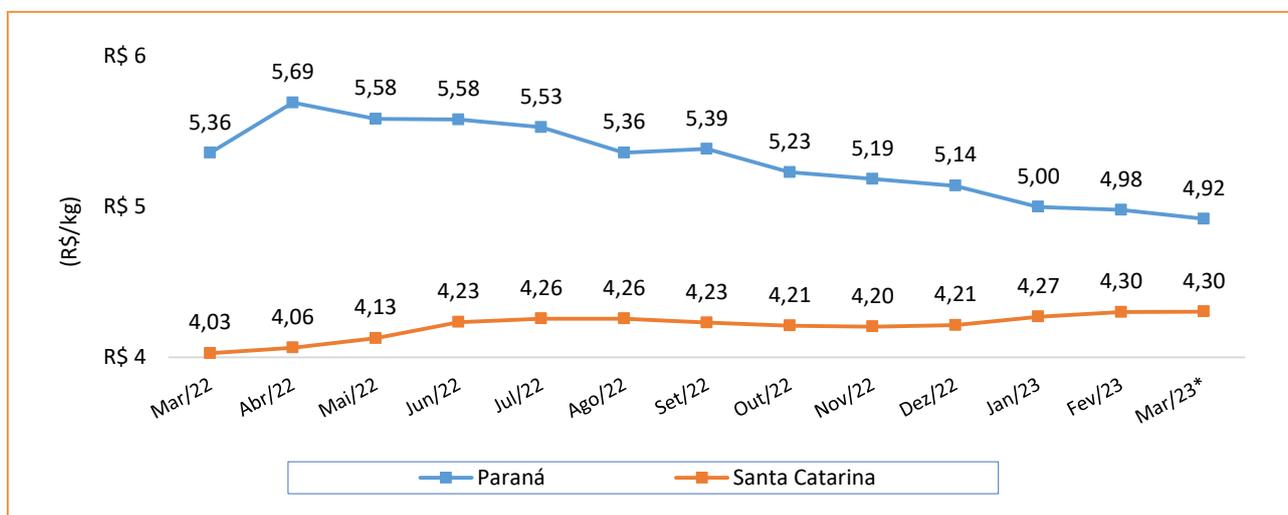
# Pecuária

## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Na primeira quinzena de março, os preços do frango vivo apresentaram movimentos ligeiramente distintos nos dois principais estados produtores: queda de 1,2% no Paraná e alta de 0,1% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de março de 2022, registra-se queda de 8,2% no Paraná e alta de 6,9% em Santa Catarina. Os resultados anteriores referem-se aos valores nominais. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,6%, segundo o IPCA/IBGE.



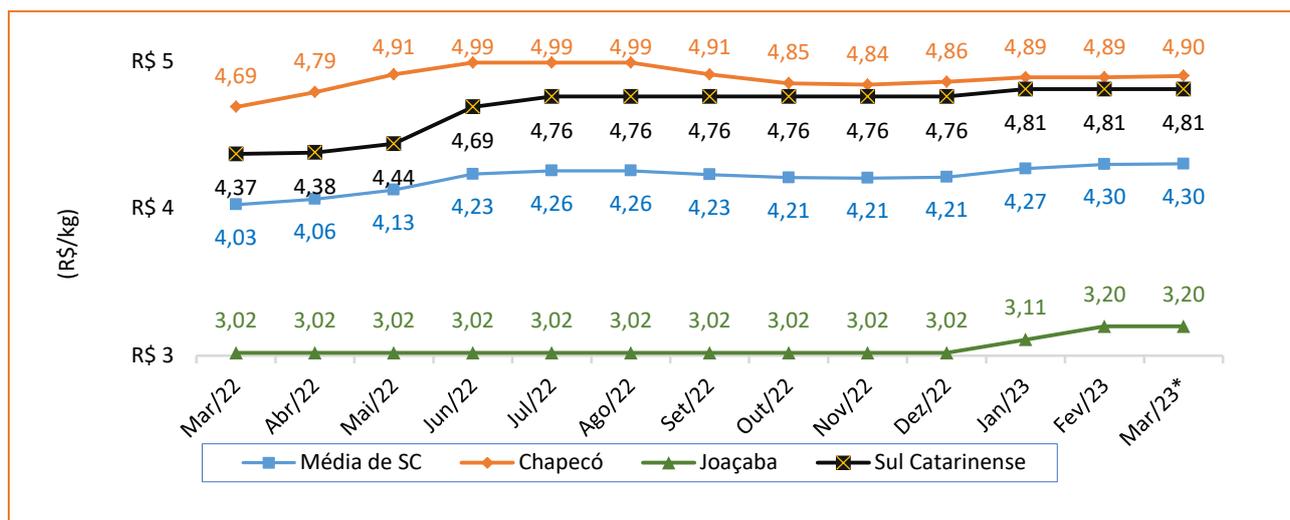
**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Em Santa Catarina, na primeira quinzena de março, não foram registradas variações de preço nas praças de Joaçaba e no sul catarinense. Em Chapecó, a variação em relação ao mês anterior foi de 0,2%. Na comparação com março de 2022, observam-se altas em todos os casos: 10,1% no sul catarinense; 6,0% em Joaçaba e 4,5% em Chapecó.



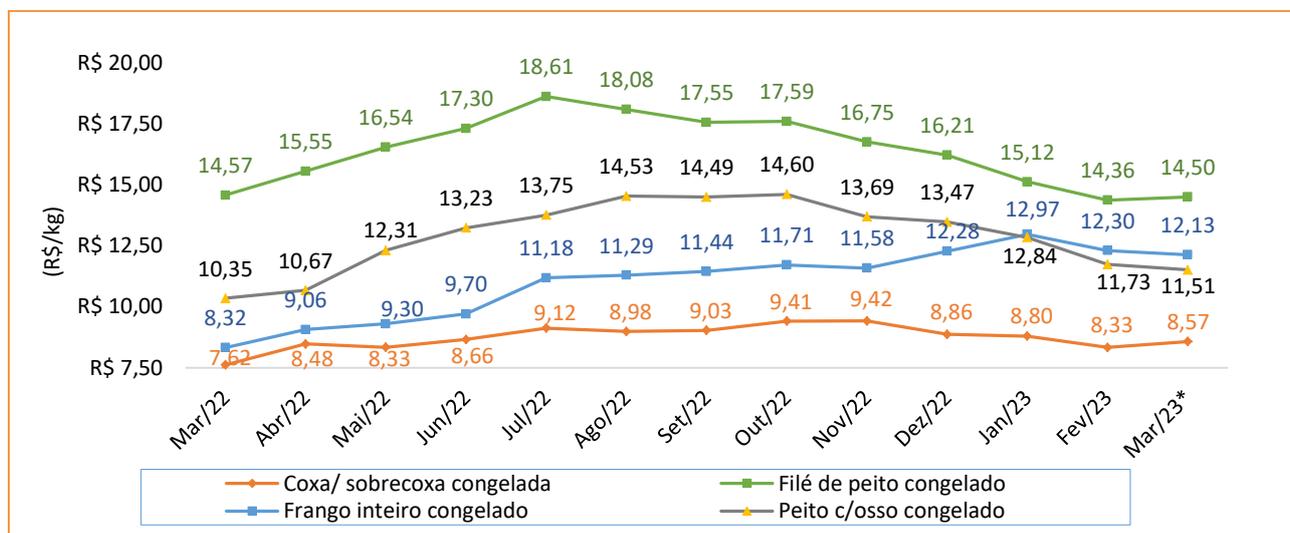
**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne de frango apresentaram movimentos distintos na primeira quinzena de março em relação ao mês anterior, de acordo com o tipo de corte: 3,0% para a coxa/sobrecoxa; 0,9% para o filé de peito; -1,4% para o frango inteiro e -1,9% para o peito com osso. A variação média dos quatro cortes foi de 0,1%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

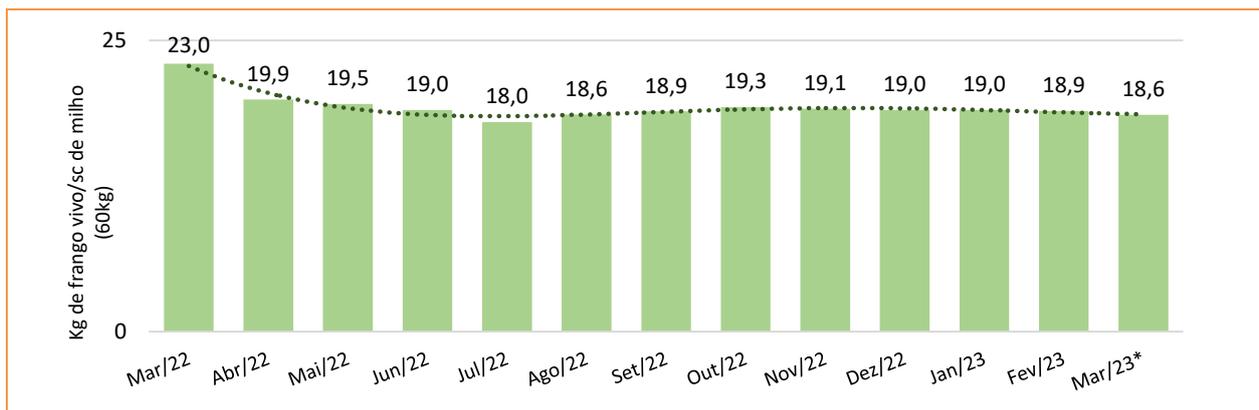
A variação positiva registrada na 1ª quinzena de março, embora pequena, interrompe a predominância de quedas observada desde meados do ano passado. Tal resultado está associado, essencialmente, ao aumento da demanda por carne de frango, tanto no mercado interno quanto no externo.

Na comparação entre os preços preliminares de março e os do mesmo mês de 2022, a maioria dos cortes apresentou variações positivas: 45,8% para o frango inteiro; 12,5% para a coxa/sobrecoxa e 11,2% para o peito com osso. Somente o filé de peito registrou queda no período: -0,5%. A variação média dos quatro cortes foi de 17,3%.

### Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em fevereiro o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de R\$ 5,64/kg de peso vivo, alta de 3,9% em relação ao do custo de produção mês anterior.

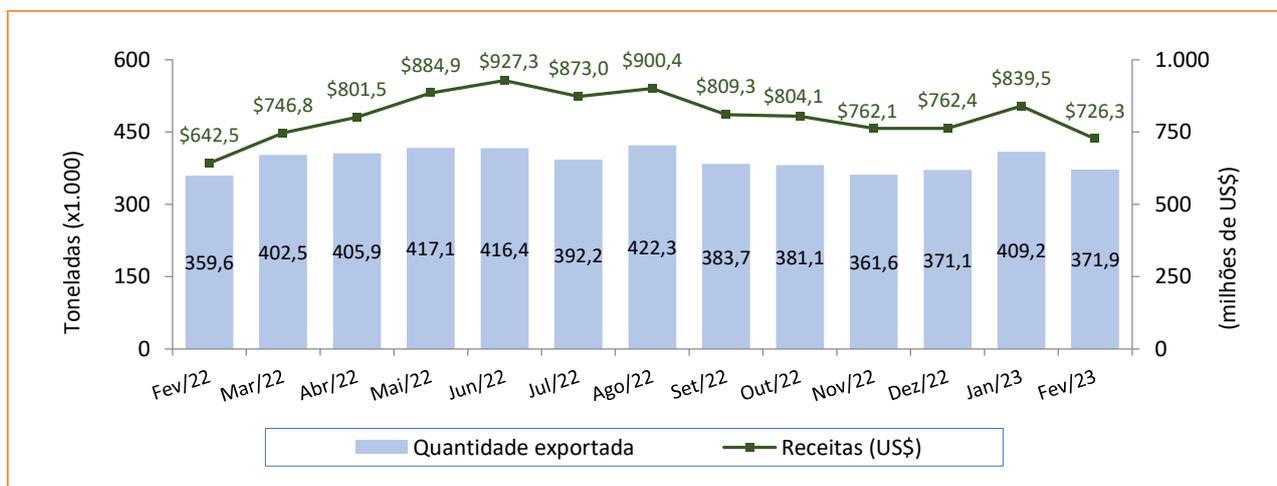
A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 1,7% na primeira quinzena de março em relação à do mês anterior, variação resultante da queda no preço do milho em Chapecó (-1,5%) e da alta no preço do frango vivo na mesma praça (0,2%). O valor atual dessa relação de troca está 19,0% abaixo do que foi registrado em março de 2022.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**  
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó/SC.  
\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.  
Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

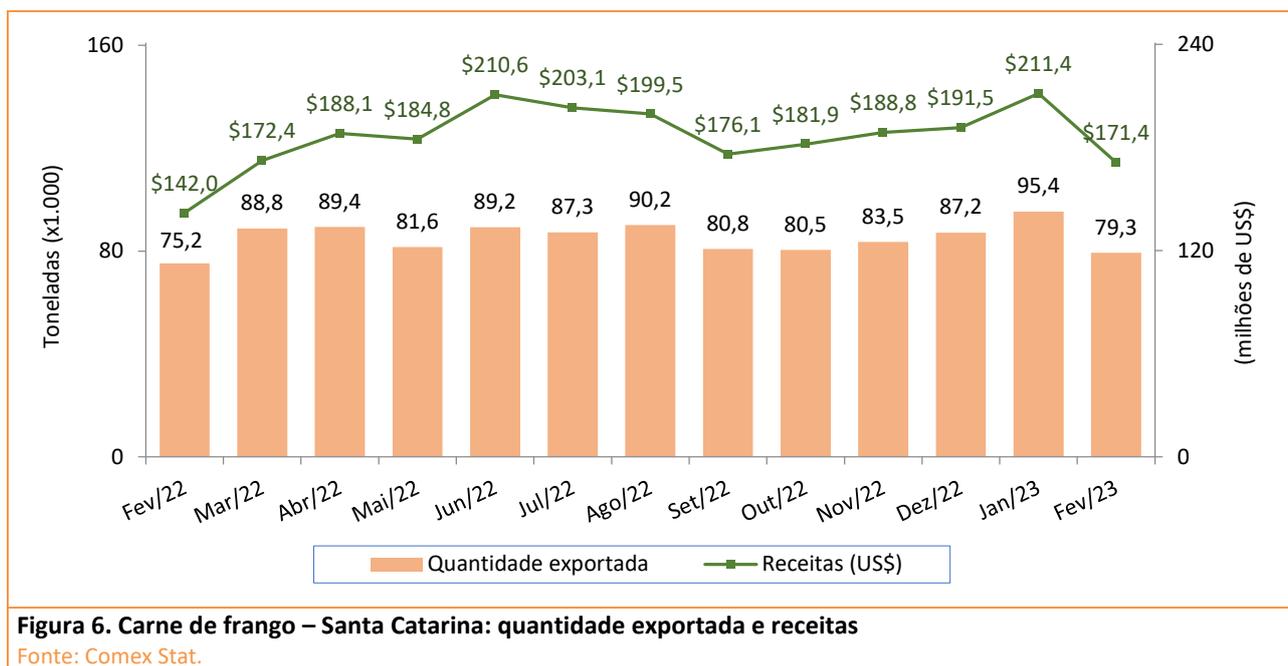
Em fevereiro, o Brasil exportou **371,9 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), queda de **9,1%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **3,4%** na comparação com as de fevereiro de 2022. As receitas foram de **US\$ 726,3 milhões**, queda de **13,5%** em relação às do mês anterior, mas alta de **13,0%** na comparação com fevereiro de 2022.



**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**  
Fonte: Comex Stat.

No 1º bimestre, o Brasil exportou **781,1 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,57 bilhão**, altas de **11,7%** em quantidade e de **25,6%** em valor na comparação com mesmo período do ano passado. Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango neste ano são China, Arábia Saudita, Japão, Emirados Árabes Unidos e Países Baixos, nesta ordem, responsáveis por 49,4% das receitas.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **79,3 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em fevereiro, queda de **16,8%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **5,5%** na comparação com as de fevereiro de 2022. As receitas foram de **US\$171,4 milhões**, queda de **18,9%** em relação às do mês anterior e de **20,7%** na comparação com as de fevereiro de 2022.



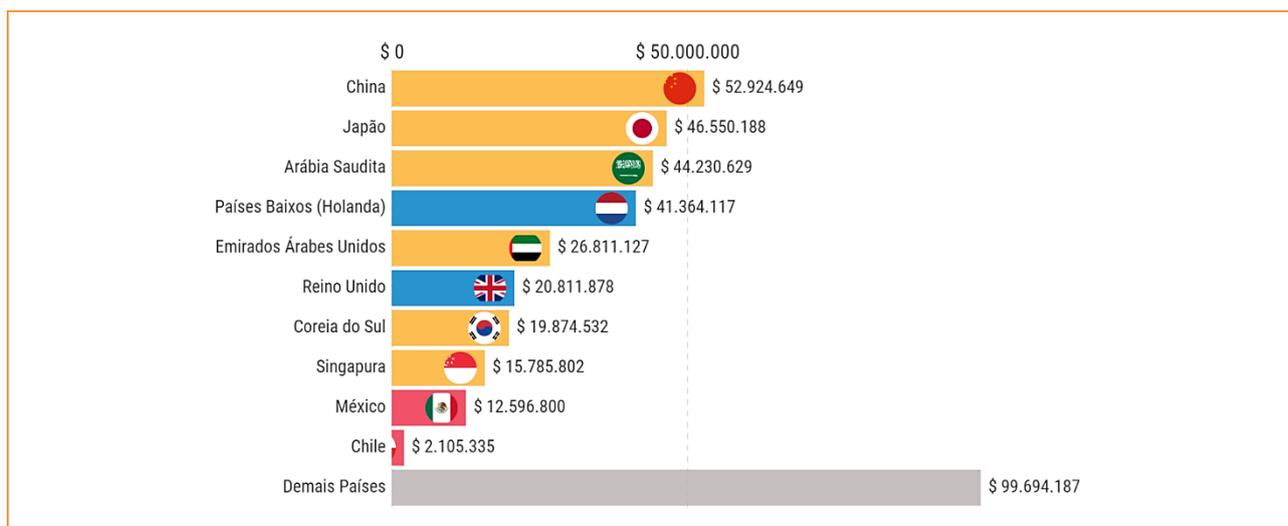
**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em fevereiro foi de **US\$2.080,22/t**, queda de **1,8%** em relação ao do mês anterior, mas alta de **14,8%** na comparação com o de fevereiro de 2022.

No 1º bimestre, Santa Catarina exportou um total de **174,7 mil toneladas**, com receitas de **US\$382,7 milhões**, altas de **10,4%** em quantidade e de **27,8%** em valor na comparação com as do mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **24,4%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos dois primeiros meses do ano.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações deste ano.



**Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos nas receitas das exportações (US\$) – fev. 2023**

Fonte: Comex Stat.

A maioria dos principais destinos registrou aumento nas receitas das exportações do 1º bimestre em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para a China (78,4%), o Japão (23,7%) e a Arábia Saudita (57,5%). Dentre os cinco primeiros do *ranking*, a única exceção foram os Emirados Árabes Unidos, com queda de 3,5%.

### Influenza aviária

No final de fevereiro, foi registrado o primeiro caso de influenza aviária de alta patogenicidade em criações comerciais de caráter industrial da Argentina. O caso foi detectado na província de Rio Negro, no sul do país, uma área com baixa densidade avícola. O governo argentino anunciou a suspensão das exportações de carne de frango.

Na segunda semana de março, foi a vez do Chile de anunciar a detecção do primeiro caso de influenza aviária em uma criação industrial de aves. De forma preventiva, os embarques chilenos de carne de aves foram suspensos, assim como foi interrompida a certificação de exportação desses produtos.

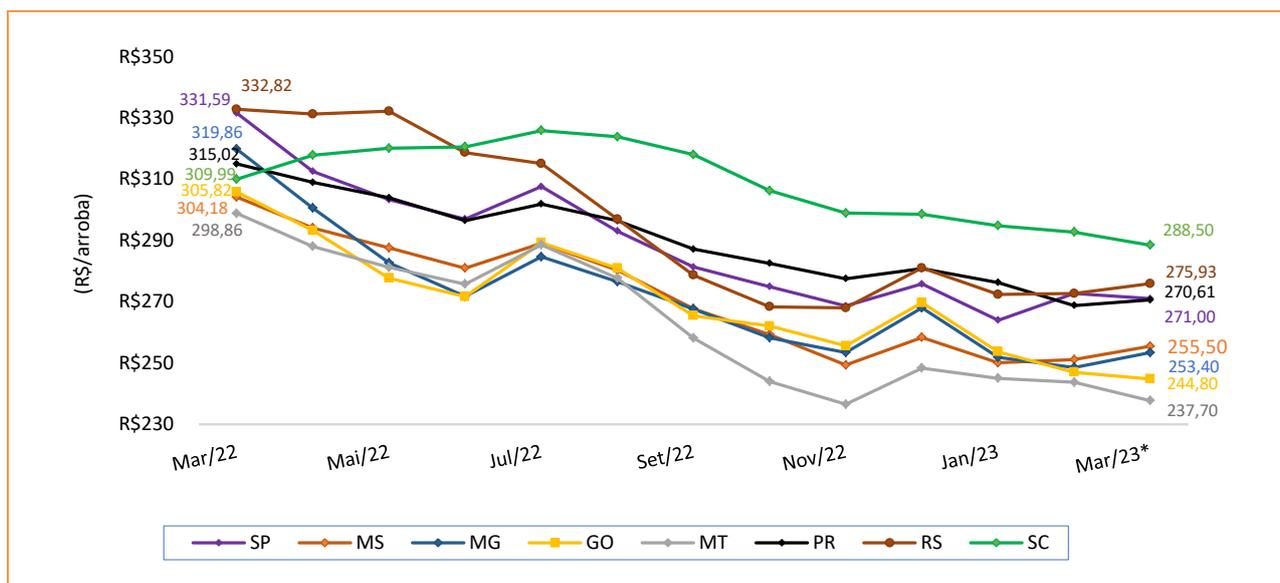
Recentemente, a Secretaria de Estado da Agricultura de Santa Catarina emitiu uma nota técnica de alerta máximo em relação a medidas de biossegurança para prevenção contra a influenza aviária, reforçando as medidas de isolamento de avicultura comercial das aves de vida livre e das aves de subsistência.

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Na primeira quinzena de março, os preços do boi gordo apresentaram quedas em quatro dos oito estados acompanhados: -2,5% no Mato Grosso; -1,5% em Santa Catarina; -0,9% em Goiás e -0,6% em São Paulo. Por outro lado, altas foram observadas em outros quatro estados: 1,9% em Minas Gerais; 1,7% no Mato Grosso do Sul; 1,2% no Rio Grande do Sul e 0,7% no Paraná.



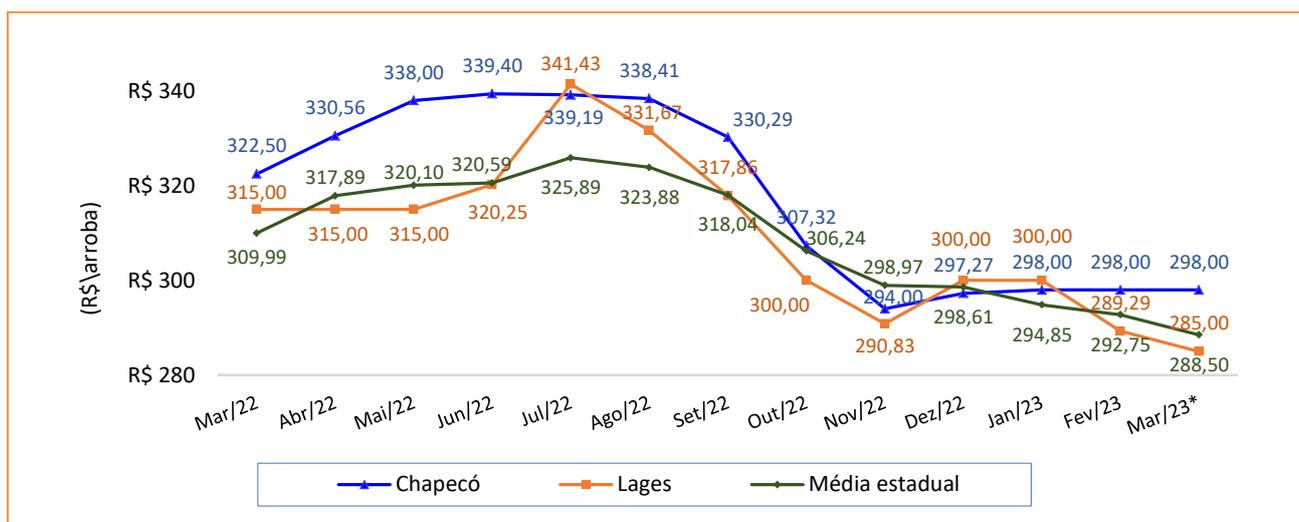
**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>Seab; <sup>(4)</sup>Nespro.

Na comparação entre os preços atuais e os de março de 2022, verifica-se predominância de variações negativas em todos os estados analisados: -20,8% em Minas Gerais; -20,5% no Mato Grosso; -20,0% em Goiás; -18,3% em São Paulo; -17,1% no Rio Grande do Sul; -16,0% no Mato Grosso do Sul; -14,1% no Paraná e -6,9% em Santa Catarina. Essas variações levam em consideração os valores nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,6%, o que significa, em termos de valores corrigidos, que as variações negativas são ainda mais expressivas.

As duas praças de referência do preço do boi gordo no estado registraram situações distintas na comparação com o do mês anterior: queda de 1,5% em Lages e preços inalterados em Chapecó. Com relação aos preços de março de 2022, ambas as praças registraram queda: de -9,5% em Lages e de -7,6% em Chapecó.

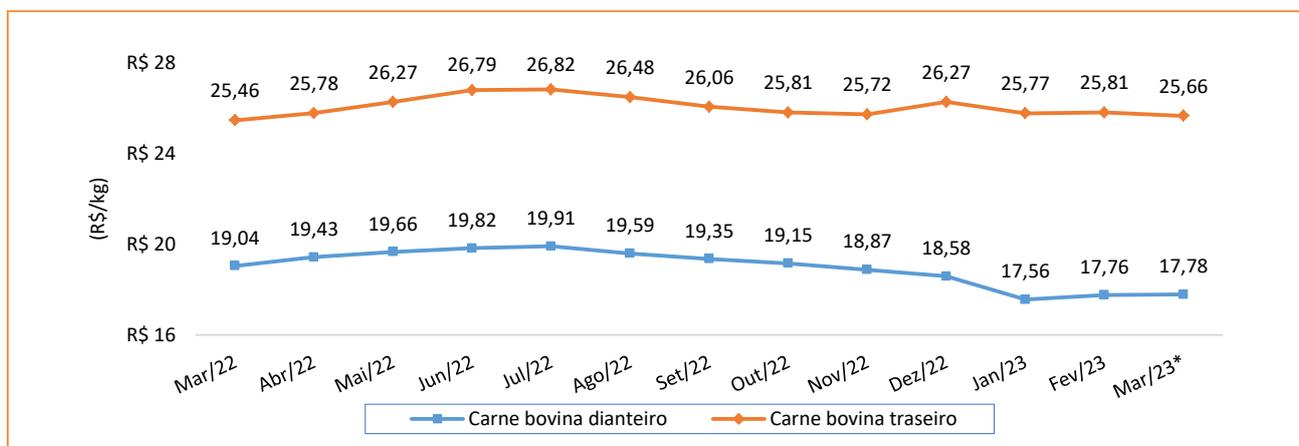


**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de março: alta de 0,1% na carne de dianteiro e queda de 0,6% na carne de traseiro, quando comparados aos do mês anterior. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -0,2%.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

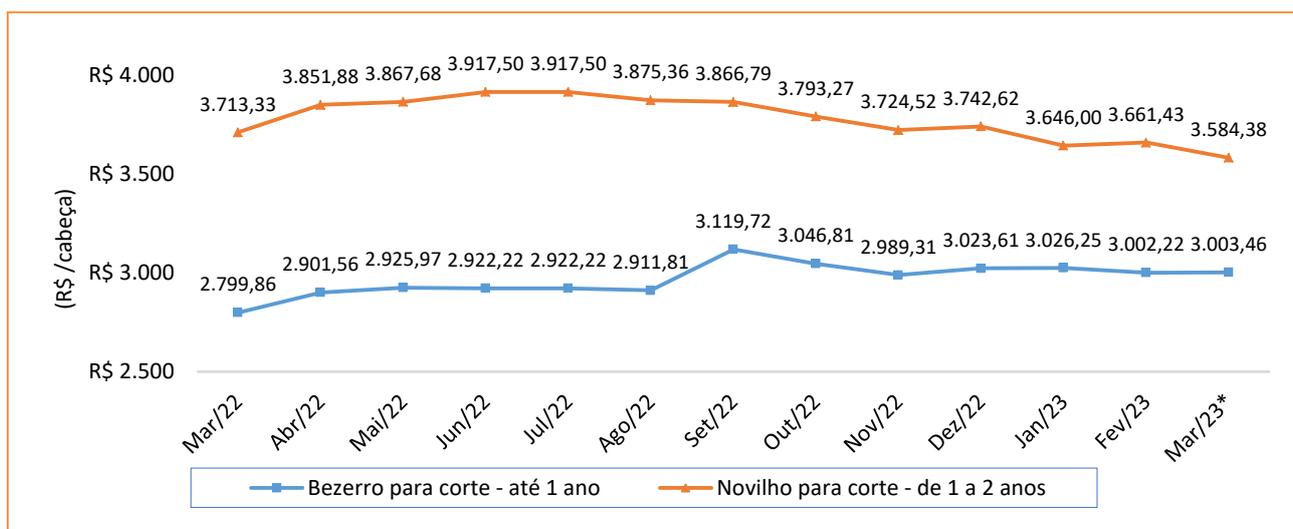
\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de março de 2022, também se observam movimentos distintos: queda de 6,6% para os da carne de dianteiro e alta de 0,8% para os da carne de traseiro, com média de -2,9%. Vale destacar que essas variações dizem respeito aos preços nominais, sendo necessário considerar a inflação do período.

### Custos

Na primeira quinzena de março, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram tendências distintas de acordo com a categoria: alta de 0,04% em relação aos do mês anterior para os bezerros de até 1 ano e queda de 2,1% para os dos novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com março de 2022, o preço médio dos bezerros apresentou alta de 7,3%, enquanto o preço dos novilhos caiu 3,5%.



**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em fevereiro, o Brasil exportou **145,0 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), queda de **20,2%** em relação ao mês anterior e de **17,0%** na comparação com o mesmo mês de 2022. As receitas foram de **US\$684,9 milhões**, queda de **19,3%** em relação às do mês anterior e de **28,9%** na comparação com as fevereiro de 2022.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

Essa queda está principalmente relacionada ao registro de um caso de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) no Pará, o que resultou na suspensão das exportações para a China, a Tailândia, o Irã e a Jordânia. A Rússia embargou somente as importações de carne bovina oriunda do Pará. De acordo com nota publicada pelo Ministério da Agricultura (Mapa), o caso diagnosticado no Pará é do tipo “atípico”, que não oferece riscos de transmissão a outros animais e ao ser humano, razão pela qual se espera que as restrições tenham duração curta.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em fevereiro foi de **US\$4.855,21/t**, alta de **0,3%** em relação ao valor da exportada no mês anterior, mas queda de **13,3%** em relação à de fevereiro de 2022.

Durante o 1º bimestre, o Brasil exportou **326,8 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$1,53 bilhão** em receitas, quedas de 1,3% em volume e de 12,8% em valor na comparação com o mesmo período de 2022.

Santa Catarina exportou **44,7 toneladas** de carne bovina em fevereiro, com faturamento de **US\$208,4 mil**, quedas de 74,9% e de 71,6%, respectivamente, em relação ao mesmo mês de 2022.

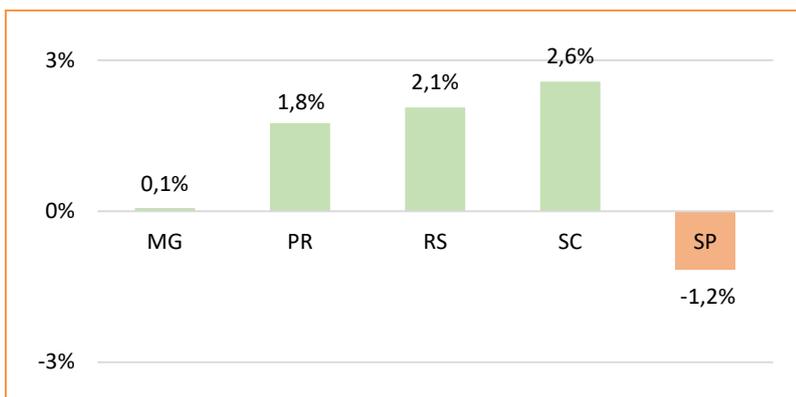
Vale destacar que, no início de março, o Mapa anunciou a abertura do mercado mexicano para a carne bovina brasileira. Segundo o ministério, foram autorizadas exportações de 34 plantas frigoríficas, instaladas em 14 unidades da federação, dentre as quais Santa Catarina.

## Suinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Na primeira quinzena de março, as cotações do suíno vivo apresentaram altas em relação às do mês anterior na maioria dos principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1. A única variação negativa registrada nesse período foi em São Paulo. Esses resultados são decorrentes, principalmente, da baixa disponibilidade de suínos em peso ideal para abate.



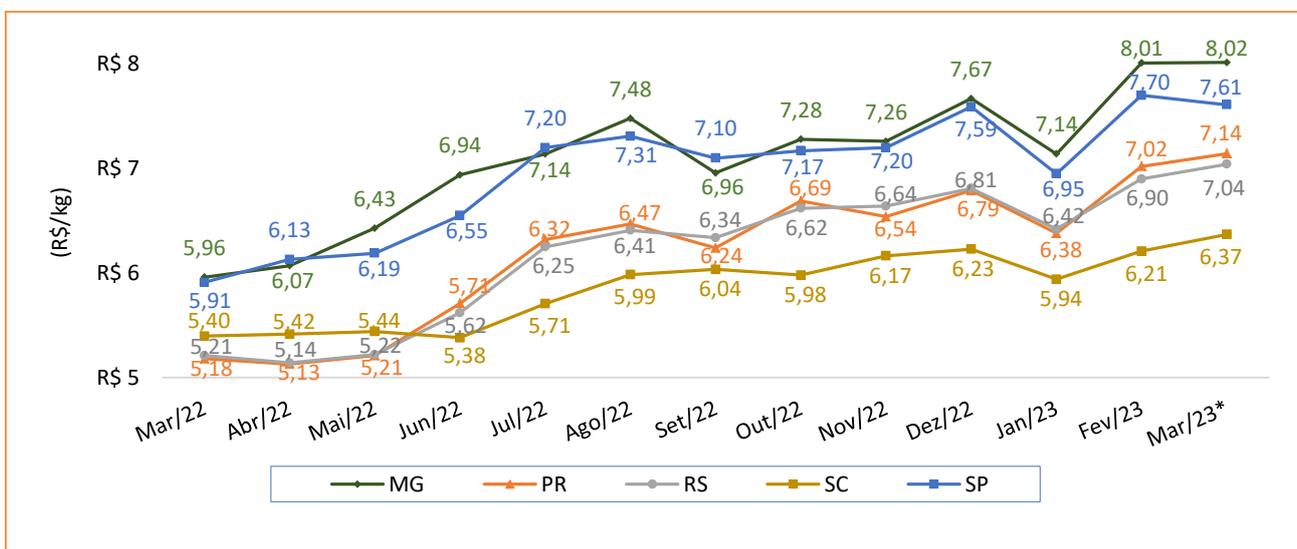
**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (fev./mar. 2023\*)**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Quando se comparam os preços atuais com os de março de 2022, verificam-se variações positivas bastante expressivas em todos os estados analisados: 37,9% no Paraná; 35,2% no Rio Grande do Sul; 34,5% em Minas Gerais; 28,8% em São Paulo e 18,0% em Santa Catarina. Tais variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação acumulada no período. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação dos

últimos 12 meses foi de 5,6%.



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Os preços dos suínos vivos na praça de referência de Chapecó apresentaram altas na primeira quinzena de março em relação à média do mês anterior para os dois tipos de produtores: 4,1% para os produtores independentes e 2,6% para os produtores integrados. Na comparação com os de março de 2022, também foram registradas altas para ambos os tipos de produtores: 20,8% para os independentes e 18,5% para os integrados.

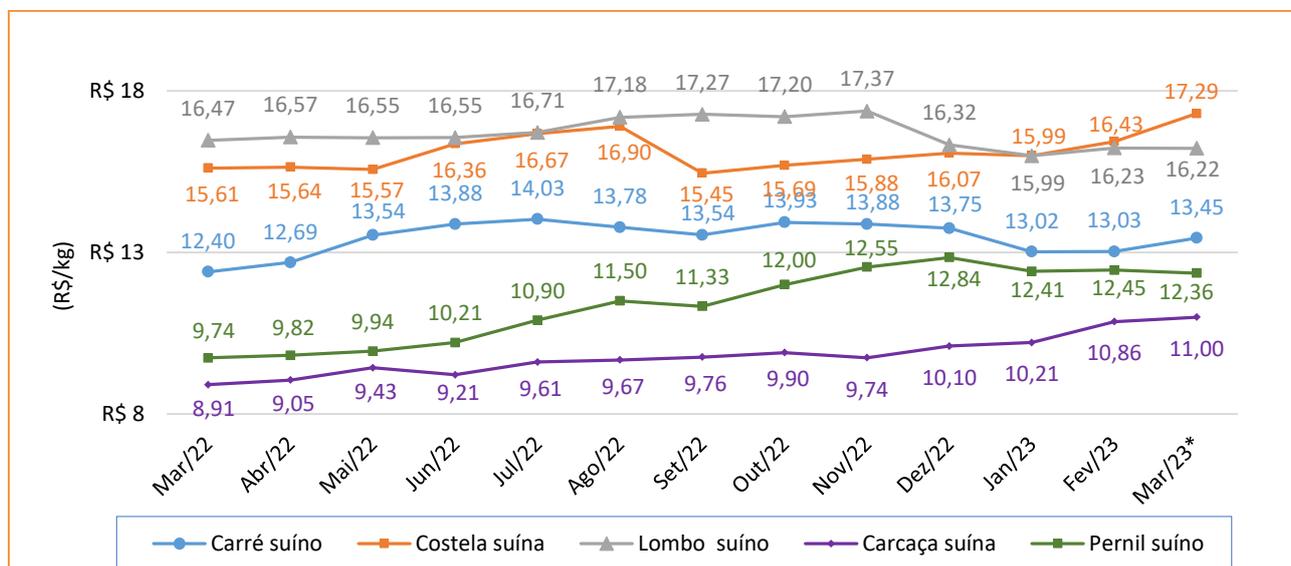


**Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para o produtor independente e o produtor integrado**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne suína apresentaram movimentos distintos na primeira quinzena de março em relação a fevereiro, de acordo com o tipo de corte, com predominância de variações positivas. Foram registradas altas em três cortes: costela, 5,3%; carré, 3,2% e carcaça, 1,1%. Dois cortes apresentaram variações negativas: pernil, -0,7% e lombo, -0,04%. A variação média dos cinco cortes foi de 1,8%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

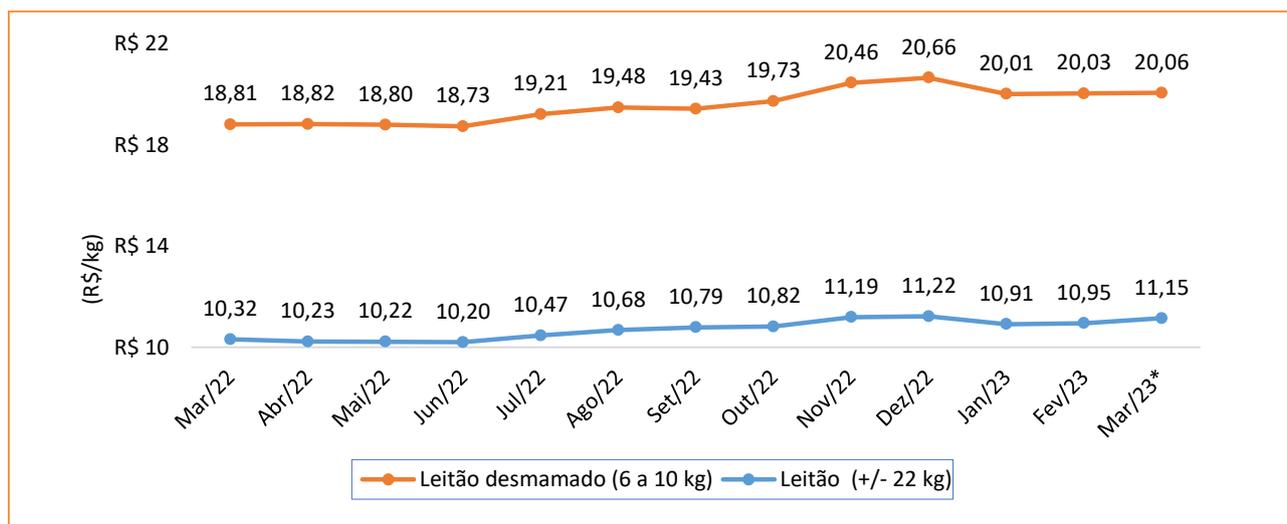
Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os valores preliminares atuais com os de março de 2022, também se observam situações distintas, de acordo com o corte, com predominância de variações positivas: pernil, 26,9%; carcaça, 23,4%; costela, 10,8% e carré, 8,5%. Somente o lombo registrou variação negativa no período: -1,9%. Na média dos cinco cortes, registrou-se alta de 13,6%. Essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação do período.

### Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em fevereiro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$7,13/kg de peso vivo, alta de 2,1% em relação ao do mês anterior.

Na primeira quinzena de março, os preços dos leitões apresentaram altas em relação aos do mês anterior: 0,1% para os leitões de 6kg a 10 kg e 1,8% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com março de 2022, registraram-se altas de 6,7% para os leitões de 6kg a 10kg e 8,1% para os leitões de aproximadamente 22kg.

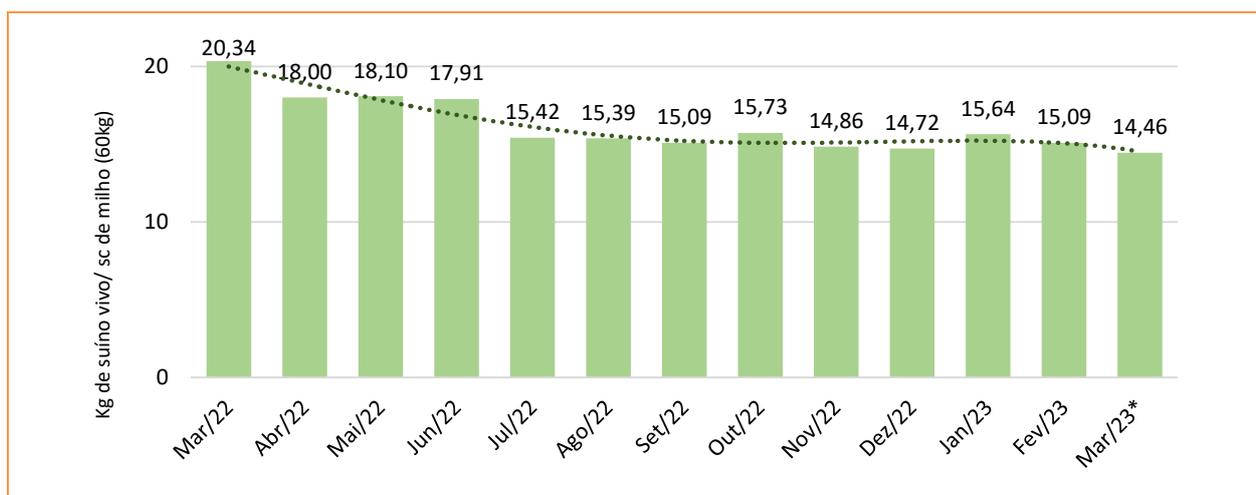


**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 4,1% na primeira quinzena de março em relação à do mês anterior. Este resultado é decorrente tanto da alta no preço do suíno vivo em Chapecó (2,8%), quanto da queda no preço do milho na mesma praça (-1,5%). O valor atual da relação de troca está 28,9% abaixo do observado em março de 2022.



**Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

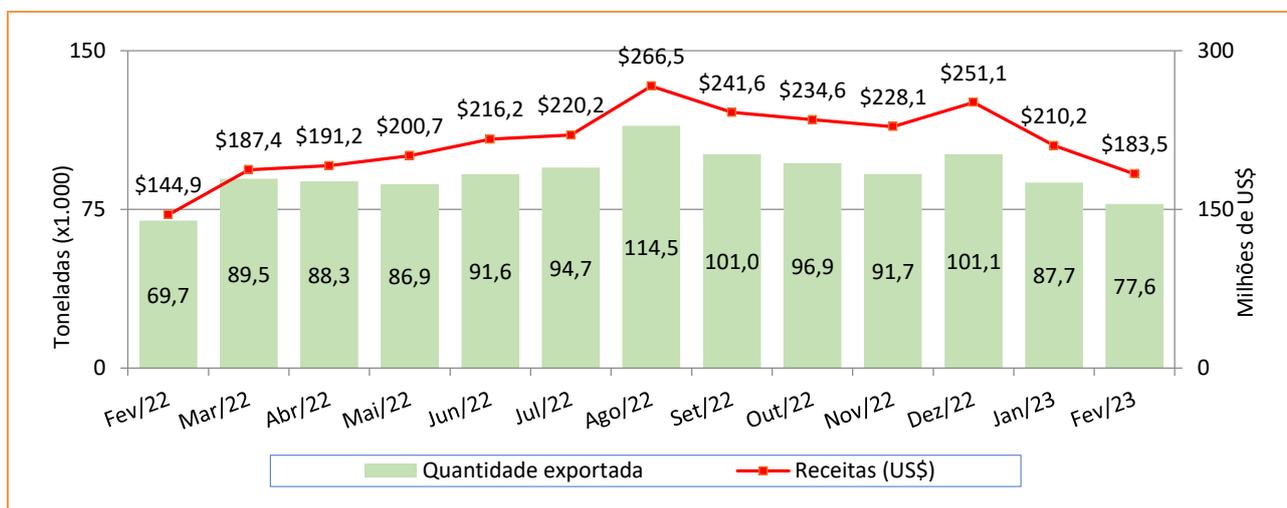
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

\* Os valores de março de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em fevereiro, o Brasil exportou **77,6 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **11,5%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **11,4%** na comparação com as de fevereiro de 2022. As receitas foram de **US\$183,5 milhões**, queda de **12,7%** em relação às do mês anterior, mas alta de **26,6%** na comparação com as de fevereiro de 2022.



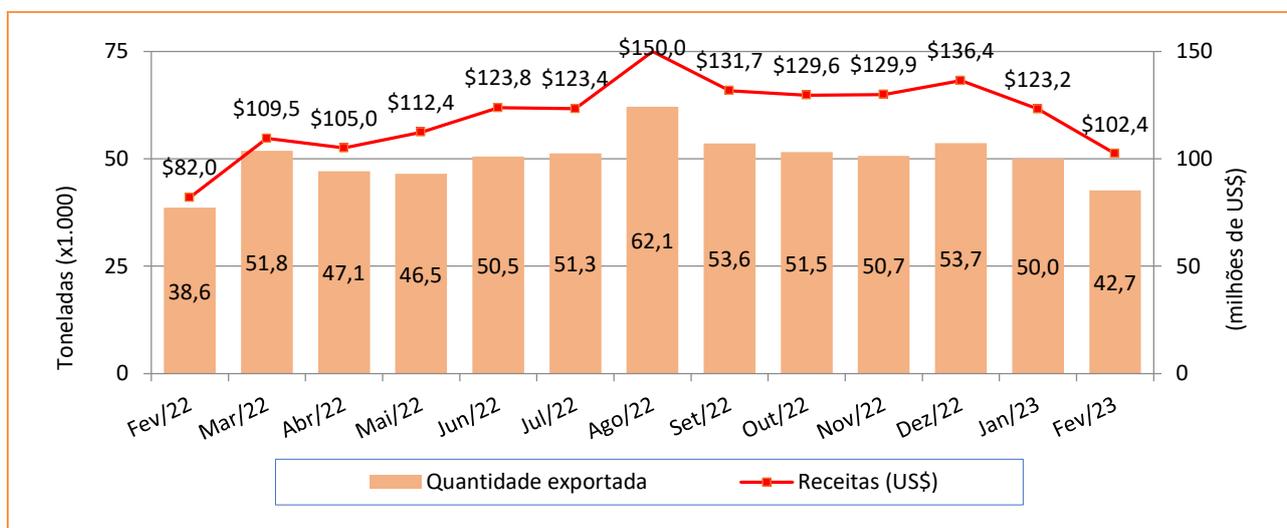
**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

No 1º bimestre, o Brasil exportou **165,3 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$393,7 milhões**, altas de 15,5% e de 29,4%, respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2022.

Os cinco principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos primeiros meses deste ano foram China (48,0% do total), Hong Kong (8,4%), Chile (7,8%), Singapura (5,3%) e Filipinas (4,5%), responsáveis por 74,1% das receitas no período.

Santa Catarina exportou **42,7 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em fevereiro, queda de **14,7%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **10,5%** na comparação com as de fevereiro de 2022. As receitas foram de **US\$102,4 milhões**, queda de **16,9%** em relação às do mês anterior, mas alta de **24,9%** na comparação com as de fevereiro de 2022.



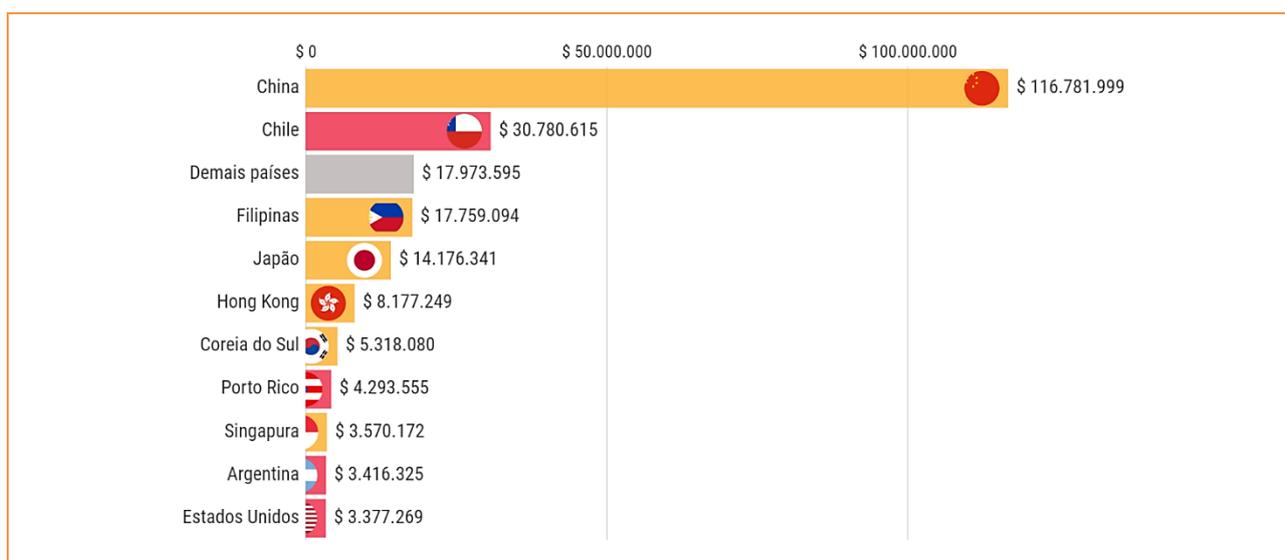
**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina no mês passado foi de **US\$2.470,87/t**, queda de **1,6%** em relação ao do mês anterior e de **12,7%** na comparação com o de fevereiro de 2022.

Durante o 1º bimestre, o estado exportou **92,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$225,6 milhões**, altas de 11,4% e 25,3%, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2022. Santa Catarina respondeu por **57,3%** das receitas e por 56,1% do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 83,2% das receitas dos dois primeiros meses do ano, com destaque para a China e Hong Kong, que responderam por 55,4% dos embarques do período.



**Figura 9. Carne suína – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – fev. 2023**

Fonte: Comex Stat.

Dentre os cinco principais destinos, a maioria registrou variações positivas nas compras de carne suína catarinense no acumulado do ano em relação ao mesmo período de 2022, com destaque para a China (22,8% em quantidade e 50,5% em receitas) e o Chile (95,4% e 124,0%). Contudo, quedas são registradas nos embarques para as Filipinas (-14,9% em quantidade e -8,9% em receitas).

## Leite

Tabajara Marcondes  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Produção inspecionada

Nesse mês de março (dia 15), o IBGE divulgou os dados estaduais da Pesquisa Trimestral do Leite relativos a 2022. A quantidade adquirida pelas indústrias brasileiras (23,853 bilhões de litros) decresceu 5,1% em relação a 2021. O desempenho entre os estados é bastante heterogêneo. Entre os que produzem as maiores quantidades, apenas Sergipe e Santa Catarina tiveram crescimento em relação a 2021. No País, e na maioria dos estados, o decréscimo é ainda maior na comparação com 2020 (Tabela 1).

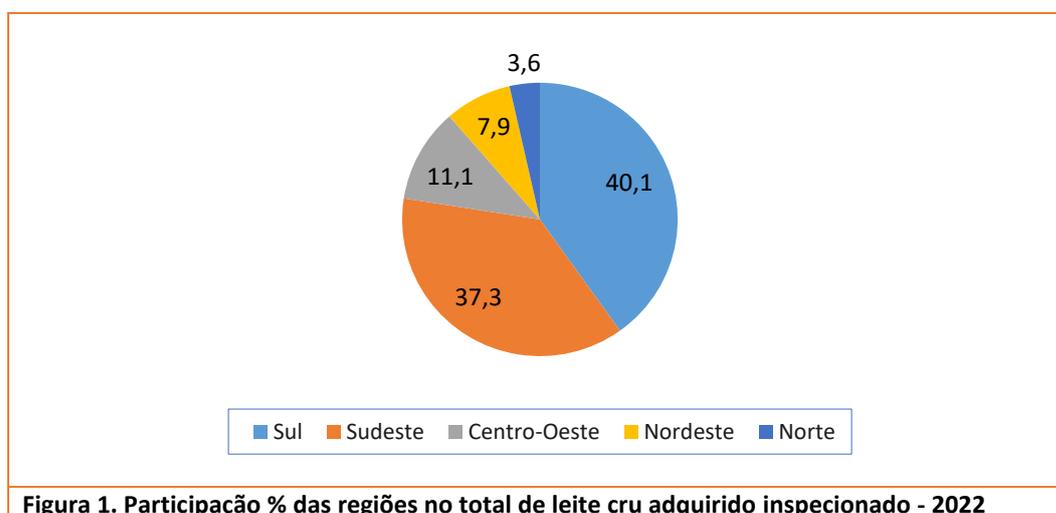
**Tabela 1. Leite cru: quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas**

UF	Milhão de litros			Variação %	
	2020	2021	2022	2021-22	2020-22
Minas Gerais	6.517	6.209	5.856	-5,7	-10,1
Paraná	3.518	3.506	3.421	-2,4	-2,8
Rio Grande do Sul	3.336	3.384	3.175	-6,2	-4,8
Santa Catarina	2.892	2.946	2.978	1,1	3,0
São Paulo	2.749	2.568	2.405	-6,3	-12,5
Goiás	2.514	2.444	2.170	-11,2	-13,7
Bahia	568	595	540	-9,2	-4,9
Rondônia	638	586	512	-12,6	-19,7
Rio de Janeiro	507	488	448	-8,2	-11,6
Sergipe	265	307	385	25,4	45,3
Outras	2.137	2.089	1.963	-6,0	-8,1
<b>Brasil</b>	<b>25.641</b>	<b>25.122</b>	<b>23.853</b>	<b>-5,1</b>	<b>-7,0</b>

2022 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Em 2021, pela primeira vez na história, a quantidade de leite adquirida na Região Sul superou a da Região Sudeste. Isso voltou a se repetir em 2022 (Figura 1).



Nos últimos dez anos (2013-2022), só ocorreram quantidades inferiores aos 23,853 bilhões adquiridos em 2022 em 2013 (23,553 bilhões) e 2016 (23,170 bilhões).

### Balança comercial e participação das importações na oferta total de leite

No primeiro bimestre de 2023, as importações brasileiras de lácteos (39,3 milhões de quilos) aumentaram 149% em relação ao primeiro bimestre de 2022 (15,8 milhões de quilos). Com as exportações seguindo baixas, o déficit comercial do bimestre atingiu 34,8 milhões de quilos, um crescimento de 346% em relação ao déficit de 7,8 milhões de quilos do primeiro bimestre de 2022 (Tabela 2).

**Tabela 2. Lácteos: balança comercial brasileira**

Mês	Milhão de quilo								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Janeiro	18,0	8,7	19,8	2,6	3,4	2,4	-15,3	-5,3	-17,4
Fevereiro	15,2	7,1	19,5	2,1	4,5	2,2	-13,2	-2,6	-17,3
<b>1º bimestre</b>	<b>33,2</b>	<b>15,8</b>	<b>39,3</b>	<b>4,7</b>	<b>7,9</b>	<b>4,6</b>	<b>-28,5</b>	<b>-7,8</b>	<b>-34,8</b>
Março	14,5	8,1	-	3,4	2,6	-	-11,1	-5,5	-
Abril	7,3	5,7	-	4,9	4,6	-	-2,4	-1,1	-
Mai	8,4	8,4	-	3,8	3,3	-	-4,6	-5,1	-
Junho	8,9	11,0	-	4,3	2,4	-	-4,6	-8,6	-
Julho	9,7	13,3	-	3,7	3,0	-	-5,9	-10,4	-
Agosto	10,1	22,7	-	3,2	2,3	-	-6,9	-20,4	-
Setembro	10,6	25,8	-	2,6	2,6	-	-8,0	-23,1	-
Outubro	12,3	21,6	-	2,2	2,3	-	-10,0	-19,2	-
Novembro	11,4	18,9	-	2,3	2,1	-	-9,1	-16,8	-
Dezembro	11,3	18,9	-	3,6	3,0	-	-7,8	-15,9	-
<b>Total anual</b>	<b>137,7</b>	<b>170,2</b>	<b>-</b>	<b>38,8</b>	<b>36,2</b>	<b>-</b>	<b>-98,8</b>	<b>-134,0</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.

O quadro de preços internos de lácteos mais elevados do que os preços de exportação da Argentina e do Uruguai tende a manter as importações em patamares elevados, com propensão a crescer em relação a essas quantidades dos dois primeiros meses, por conta da redução da produção interna de leite nos próximos meses. A depender do comportamento da produção brasileira em 2023, as importações podem vir a representar mais do que os 5,1% da oferta total de leite inspecionado que representaram em 2022 (Tabela 3).

**Tabela 3. Brasil – Oferta de leite inspecionado**

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional (1)	Importação	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2016	23,170	1,880	25,050	92,5	7,5	100
2017	24,334	1,269	25,603	95,0	5,0	100
2018	24,458	1,189	25,647	95,4	4,6	100
2019	25,012	1,083	26,095	95,8	4,2	100
2020	25,641	1,346	26,987	95,0	5,0	100
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,853	1,293	25,146	94,9	5,1	100

<sup>(1)</sup> Quantidade de leite cru recebido pelas indústrias inspecionadas.

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite) e Ministério da Economia (Comex Stat).

Sobre essa oferta, destaca-se que uma pequena parte da quantidade de leite cru recebido pelas indústrias

inspeccionadas deve ser retirada do total, já que é destinada à exportação de lácteos. Em 2022, por exemplo, exportou-se em lácteos o equivalente a pouco mais de 125 milhões de litros de leite.

### Preços aos produtores

No dia 24 de fevereiro, o Conleite/SC fez a sua segunda reunião de 2023, quando definiu o preço de referência de janeiro e projetou o de fevereiro. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,3554/l e R\$2,4742/l. Este aumento mostra que houve aumento de janeiro para fevereiro nos preços dos lácteos no mercado atacadista. Ainda assim, por conta de o mercado de lácteos ter ficado instável entre meados de fevereiro e o início de março, as indústrias estão cautelosas nas suas políticas de preços. Com isso, para a maior parte dos produtores catarinenses, o preço médio de março ficou idêntico ao de fevereiro (Tabela 4).

<b>Tabela 4. Leite – Preço médio <sup>(1)</sup> aos produtores de Santa Catarina</b>					
<b>Mês</b>	<b>R\$/l na propriedade</b>			<b>Variação (%)</b>	
	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2021-22</b>	<b>2022-23</b>
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8
Fevereiro	1,78	1,92	2,64	7,9	37,5
Março	1,71	2,02	2,66	18,1	31,7
Abril	1,76	2,26		28,4	-
Maio	1,84	2,45		33,2	-
Junho	1,99	2,57		29,1	-
Julho	2,15	3,04		41,4	-
Agosto	2,17	3,51		61,8	-
Setembro	2,17	2,95		35,9	-
Outubro	2,12	2,46		16,0	-
Novembro	1,95	2,35		20,5	-
Dezembro	1,84	2,32		26,1	-
<b>Média</b>	<b>1,95</b>	<b>2,48</b>		<b>27,2</b>	-

<sup>(1)</sup> Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.